



Relatório e contas consolidadas

Primeiro trimestre 2009

Relatório e contas consolidadas

Primeiro trimestre de 2009

Análise dos resultados consolidados	2
Evolução dos negócios	14
Mercado doméstico	14
Mercado Internacional	23
Demonstrações financeiras consolidadas	29

As designações "PT", "Grupo Portugal Telecom", "Grupo PT", "Grupo" e "Empresa" referem-se ao conjunto das empresas que constituem a Portugal Telecom ou a qualquer uma delas, consoante o contexto.

Análise dos resultados consolidados

Resultados Consolidados

Demonstração dos resultados consolidados ⁽¹⁾	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Receitas operacionais	1.604,5	1.572,0	2,1%
Rede fixa ⁽²⁾	492,1	477,6	3,0%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	370,1	386,3	(4,2%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	703,7	665,5	5,7%
Outros e eliminações	38,7	42,5	(9,1%)
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	1.001,9	966,0	3,7%
Custos com pessoal	161,6	156,7	3,1%
Custos directos dos serviços prestados	261,3	243,2	7,4%
Custos comerciais ⁽³⁾	262,5	263,1	(0,2%)
Outros custos operacionais	316,5	303,0	4,4%
EBITDA ⁽⁴⁾	602,6	605,9	(0,6%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	11,0	104,4%
Amortizações	326,2	296,6	10,0%
Resultado operacional ⁽⁵⁾	254,0	298,4	(14,9%)
Outros custos (receitas)	2,7	11,6	(76,5%)
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	1,8	15,3	(87,9%)
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	0,5	(9,1)	n.s.
Outros custos (ganhos) líquidos	0,4	5,4	(92,7%)
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	251,2	286,8	(12,4%)
Custos (ganhos) financeiros	18,4	42,9	(57,1%)
Juros suportados líquidos	72,4	50,4	43,7%
Ganhos em empresas associadas, líquidos	(48,7)	(33,6)	45,1%
Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos	(5,2)	26,1	n.s.
Resultado antes de impostos	232,8	243,8	(4,5%)
Imposto sobre o rendimento	(55,5)	(78,7)	(29,5%)
Resultado antes de interesses minoritários	177,3	165,1	7,4%
Lucros atribuíveis a interesses minoritários	(10,9)	(25,4)	(57,0%)
Resultado consolidado líquido	166,4	139,8	19,1%

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6012 no 1T08 e de 3,0168 no 1T09. (2) Os negócios de rede fixa e móvel em Portugal reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuir as tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN o impacto foi de 18,8 milhões de euros no 1T09. (3) A rubrica custos comerciais inclui custos das mercadorias vendidas, comissões e despesas com marketing e publicidade. (4) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (5) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

Receitas operacionais consolidadas

No 1T09, as **receitas operacionais consolidadas** aumentaram 2,1% face ao 1T08, impulsionadas principalmente pelo crescimento dos serviços de rede fixa em Portugal e da Vivo. Excluindo os impactos da desvalorização do Real face ao Euro e da consolidação da Telemig, as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado em 4,2% face ao 1T08. As receitas operacionais da rede fixa aumentaram 3,0% no 1T09, uma vez mais em resultado de uma melhoria de desempenho face ao trimestre anterior. O desempenho das receitas de rede fixa foi impulsionado pela inflexão nas receitas de retalho, que registaram um crescimento de 0,4% face ao 1T08, em resultado do contínuo forte desempenho dos serviços de TV por subscrição e banda larga e do contínuo crescimento dos serviços empresariais e de dados. As receitas operacionais da Vivo aumentaram 5,7% em Euros e 22,6% em Reais face ao 1T08, suportadas no contínuo crescimento de clientes (aumento na base de clientes de 33,0%

face ao 1T08). Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 10,2% face ao 1T08. As receitas operacionais da TMN diminuíram 4,2% face ao 1T08 devido ao impacto da redução das taxas de terminação móvel (MTRs) e à diminuição nas vendas de equipamento, que mais do que compensaram o aumento nas receitas de clientes (mais 2,2% no 1T09 face ao 1T08), suportado num crescimento de mais de 17,4% nas receitas de dados, que já representam 22,7% do total das receitas. Excluindo o impacto da redução das taxas de terminação móvel (MTRs), as receitas operacionais da TMN teriam aumentado 0,6% face a 1T08.

As receitas dos outros negócios, incluindo as eliminações intra-grupo, decresceram 9,1% face ao 1T08 principalmente devido: (1) ao término, em Agosto de 2008, do contrato de management fee com a Vivo, e (2) a uma menor contribuição da MTC para as receitas consolidadas, em resultado da desvalorização do dólar namibiano, que mais do que compensou o crescimento das receitas em moeda local de 14,9% face ao 1T08.

Receitas por área geográfica	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Portugal ⁽¹⁾	827,3	830,5	(0,4%)
Brasil ⁽²⁾	724,6	684,0	5,9%
Outros e eliminações ⁽³⁾	52,6	57,5	(8,6%)
Total das receitas operacionais	1.604,5	1.572,0	2,1%

1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. **(2)** Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6012 no 1T08 e de 3,0168 no 1T09. Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. **(3)** Inclui os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

Para as receitas operacionais, o contributo dos activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente aumentou de 47,1% no 1T08 para 48,8% no 1T09. O Brasil representou 45,2% das receitas operacionais consolidadas, um aumento de 1,7pp face ao 1T08, apesar do impacto negativo da depreciação do Real face ao Euro.

Custos operacionais consolidados, excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações

Os custos operacionais consolidados, excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações aumentaram 3,7% no 1T09 para 1.002 milhões de euros, em comparação com 966 milhões de euros no período homólogo do ano anterior, em resultado essencialmente da maior contribuição (1) da rede fixa (40 milhões de euros), devido ao crescimento dos custos comerciais e de programação associados ao crescimento na base de clientes de TV por subscrição, e (2) da Vivo (18 milhões de euros), devido ao impacto da consolidação da Telemig (53 milhões de euros) e ao aumento da actividade comercial, não obstante o impacto da depreciação do Real (71 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela menor contribuição da TMN, devido ao impacto da redução das taxas de terminação móvel (MTRs). Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real, os custos

operacionais consolidados excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações, teriam aumentado 5,9% no 1T09 para 1.023 milhões de euros.

Os **custos com o pessoal** aumentaram 3,1% no 1T09 para 162 milhões de euros, principalmente em resultado do aumento na Vivo (4 milhões de euros), explicado essencialmente pela consolidação da Telemig (6 milhões de euros), na operação de *call center* no Brasil (3 milhões de euros). Os custos com o pessoal representavam 10,1% das receitas operacionais consolidadas.

Número de trabalhadores e rácios de produtividade				
	1T09	1T08	Variação	Δ 07/06
Operações domésticas	10.541	10.254	287	2,8%
Rede fixa	6.219	6.305	(86)	(1,4%)
Móvel Portugal • TMN	1.116	1.150	(34)	(3,0%)
Outros	3.206	2.799	407	14,5%
Operações internacionais	22.437	16.931	5.506	32,5%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	4.117	2.791	1.326	47,5%
Outros	18.320	14.140	4.180	29,6%
Trabalhadores do Grupo	32.978	27.185	5.793	21,3%
Acessos fixos por trabalhador	702	658	45	6,8%
Cartões móveis por trabalhador				
TMN	6.236	5.534	702	12,7%
Vivo	5.543	6.149	(606)	(9,9%)

Os **custos directos dos serviços prestados** aumentaram 7,4% para 261 milhões de euros no 1T09, e representavam 16,3% das receitas operacionais consolidadas. Este crescimento é explicado essencialmente pela Vivo e pelo negócio de rede fixa. Os custos directos da Vivo aumentaram 9,5% (11 milhões de euros), reflectindo o impacto da consolidação da Telemig (18 milhões de euros) e o aumento dos custos de tráfego e interligação relacionados com o aumento da base de clientes e desenvolvimento dos serviços 3G, cujos efeitos foram parcialmente compensados pela depreciação do Real (18 milhões de euros). No negócio de rede fixa, os custos directos aumentaram 19,6% (17 milhões de euros), resultado essencialmente dos custos de programação associados ao crescimento na base de clientes de TV por subscrição. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos custos directos no negócio móvel doméstico, no seguimento da redução das MTRs.

Os **custos comerciais** permaneceram estáveis nos 263 milhões de euros e representavam 16,4% das receitas operacionais consolidadas. O aumento no negócio de rede fixa (4 milhões de euros) e na Vivo (7 milhões de euros), resultado do aumento da actividade comercial e do impacto da consolidação da Telemig (14 milhões de euros), foi compensado pelo decréscimo da TMN (13 milhões de euros), explicado essencialmente pela redução nas vendas de equipamentos. O aumento da Vivo foi parcialmente compensado pela depreciação do Real (25 milhões de euros).

Os **outros custos operacionais**, que incluem os serviços de suporte, os fornecimentos e serviços externos, os impostos indirectos e os ajustamentos e provisões, registaram um aumento de 4,4% no 1T09, para os 316 milhões de euros, reflectindo principalmente a consolidação da Telemig (15 milhões

de euros). Adicionalmente, o impacto da depreciação do Real foi compensado pelo aumento dos outros custos operacionais no negócio de rede fixa, devido ao incremento da actividade comercial e dos custos de suporte relacionados com o serviço de TV por subscrição.

EBITDA

O **EBITDA** diminuiu 0,6% face ao 1T08, para 603 milhões de euros, equivalente a uma margem de 37,6%. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro, o EBITDA consolidado teria aumentado 1,4% face ao 1T08. O desempenho do EBITDA no período foi impulsionado pelo crescimento da TMN e da Vivo, tendo sido parcialmente compensado pela diminuição no negócio de rede fixa.

EBITDA por segmento de negócio ^{(1) (2)}	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Rede fixa	208,1	233,9	(11,0%)
Móvel Portugal • TMN	169,7	166,4	2,0%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	203,6	183,7	10,9%
Outros e eliminações	21,0	22,0	(4,3%)
EBITDA total ⁽²⁾	602,6	605,9	(0,6%)
Margem EBITDA (%)	37,6	38,5	(1,0pp)
Operações domésticas ⁽³⁾	376,2	398,6	(5,6%)
Brasil ^{(1) (4)}	205,2	185,9	10,4%
Outros ⁽⁵⁾	21,1	21,5	(1,6%)

1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6012 no 1T08 e de 3,0168 no 1T09. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT PRO, PT SI, e PT Contact. (4) Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (5) Inclui apenas os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e das empresas holdings.

O EBITDA da rede fixa ascendeu a 208 milhões de euros no 1T09, equivalente a uma margem de 42,3%. A tendência trimestral sequencial melhorou novamente, com o EBITDA da rede fixa a decrescer apenas 1,0% face ao 4T08 (2 milhões de euros), apesar da intensa actividade comercial, do aumento dos custos de programação e atendimento ao cliente e dos custos de suporte relacionados com o serviço de TV por subscrição.

No 1T09, o EBITDA da TMN aumentou 2,0% face ao 1T08 para 170 milhões de euros, equivalente a uma margem de 45,9%, impulsionado pelo crescimento de clientes e por um rigoroso controlo de custos. O desempenho do EBITDA da TMN foi alcançado num contexto de aumento dos custos de atendimento a clientes e nos custos de suporte necessários ao forte crescimento dos serviços de dados. Excluindo o impacto negativo de 9,7 milhões de euros devido à redução das MTRs, o EBITDA da TMN teria aumentado 7,8% no 1T09 face ao 1T08.

O EBITDA da Vivo aumentou 10,9% no 1T09 face ao 1T08, equivalente a 28,6% em moeda local, suportado no forte crescimento das receitas e na consolidação da Telemig, conforme referido anteriormente. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao

Euro, o EBITDA da Vivo teria aumentado 17,1% face ao 1T08. A margem EBITDA da Vivo atingiu 28,9% no 1T09, uma melhoria de 1,3pp face ao 1T08.

O EBITDA dos outros negócios diminuiu 4,3% no 1T09 face ao 1T08, para 21 milhões de euros, principalmente em resultado do término do contrato de management fee da Vivo a partir de Agosto de 2008, apesar da melhoria dos desempenhos da MTC em moeda local, que mais do que compensou o impacto da desvalorização do dólar namibiano, e da Timor Telecom.

Os activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente contribuíram no 1T09 com 39,8% do EBITDA consolidado, o que compara com 35,4% no 1T08. Os negócios do Brasil representaram 34,1% do EBITDA no 1T09 face a 30,7% no 1T08. O desempenho do EBITDA dos activos africanos consolidados integralmente representou 4,5% do EBITDA consolidado no 1T09.

Resultado líquido

Os **custos com benefícios de reforma** ascenderam a 22 milhões de euros no 1T09, que compara com 11 milhões de euros no 1T08, variação esta explicada pelo decréscimo no valor dos fundos de pensões ocorrido em 2008.

As **amortizações** aumentaram 10,0% face ao 1T08, para 326 milhões de euros, reflectindo maiores contribuições: (1) da Vivo, que representa 80% do aumento das amortizações, em resultado da aquisição e consolidação da Telemig e da aceleração da amortização da rede CDMA, na sequência da implantação da rede GSM, e (2) do negócio de rede fixa em Portugal, em resultado de investimentos na implementação do serviço de TV por subscrição, bem como da reavaliação de condutas e de certos activos imobiliários realizada em 2008. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro, as amortizações teriam aumentado 8,6% face ao 1T08.

As **perdas com a alienação de activos fixos** ascenderam a 0,5 milhões de euros no 1T09 comparativamente com ganhos líquidos de 9 milhões de euros no mesmo período do ano passado. Os ganhos registados no 1T08 relacionados com a venda de imóveis geraram entradas de caixa de 9 milhões de euros no período.

Os **juros suportados líquidos** aumentaram 43,7% para 72 milhões de euros, principalmente em resultado (1) do aumento da dívida líquida média da Portugal Telecom no período, relacionado com o programa de recompra de acções próprias concluído em 2008 e com a aquisição da Telemig e de licenças 3G no Brasil, e (2) do aumento do custo médio da dívida em Portugal e no Brasil. O custo médio consolidado da dívida da Portugal Telecom foi de 5,1% no 1T09 (4,4% no 1T08). Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida no 1T09 foi de 4,1% (3,9% no 1T08).

Os **ganhos em empresas associadas** incluem, maioritariamente, a participação da PT nos ganhos da Unitel, CTM, Médi Télécom e UOL e totalizaram 49 milhões de euros no 1T09, que compara com 34 milhões de euros no 1T08.

Os **outros ganhos financeiros líquidos**, que incluem ganhos líquidos com variações cambiais, ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras, ascenderam a 5 milhões de euros no 1T09, comparativamente a perdas líquidas de 26 milhões de euros no 1T08. Os ganhos líquidos com variações cambiais ascenderam a 6 milhões de euros no 1T09 (perdas de 12 milhões de euros no 1T08) resultado da evolução da taxa de câmbio Euro / Dólar. Os ganhos líquidos em activos financeiros ascenderam a 5 milhões de euros no 1T09 (perdas de 8 milhões de euros no 1T08), resultado da variação no valor de mercado de instrumentos financeiros derivados cambiais. As outras despesas financeiras líquidas, que incluem serviços bancários, comissões, descontos financeiros e outros custos de financiamento, ascenderam a 7 milhões de euros no 1T09 face a 6 milhões de euros no 1T08.

A **estimativa para impostos sobre o rendimento** diminuiu de 79 milhões de euros no 1T08 para 56 milhões de euros no 1T09, correspondente a uma taxa efectiva de 23,8% no 1T09 e 32,3% no 1T08. A diminuição da taxa efectiva de imposto é principalmente explicada pelo reconhecimento de prejuízos fiscais de períodos anteriores por parte de algumas subsidiárias internacionais.

O **lucro atribuível a interesses minoritários** diminuiu para 11 milhões de euros no 1T09, comparado com 25 milhões de euros no 1T08. A redução nesta rubrica é principalmente atribuível à redução da participação dos interesses minoritários na (1) Vivo, que ascendeu a 5 milhões de euros no 1T09, em comparação com 12 milhões de euros no 1T08, e na (2) Africatel, que ascendeu a 4 milhões de euros no 1T09 face a 13 milhões de euros no 1T08.

O **lucro líquido** aumentou 19,1% no 1T09 face ao mesmo período do ano anterior, para 166 milhões de euros, em comparação com 140 milhões de euros no 1T08.

Resultado líquido por acção

O resultado líquido por acção aumentou 31,1% no 1T09 face ao 1T08, para 19 cêntimos de euro, beneficiando da redução do número de acções no seguimento da conclusão do programa de compra de acções próprias.

O número médio de acções em circulação diminuiu 9,2% para 876 milhões no 1T09, enquanto o número médio diluído de acções em circulação, durante o mesmo período, diminuiu 8,6% para 941 milhões. No final de Março de 2009, o número de acções em circulação, excluindo os 20,6 milhões de acções próprias reconhecidos na demonstração da posição financeira, era de 876 milhões.

Resultado líquido por acção	milhões (acções em circulação no mercado); euro (valor por acção)		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Número médio de acções em circulação no mercado			
Básico	875,9	964,9	(9,2%)
Diluído ⁽¹⁾	940,5	1.029,5	(8,6%)
Resultado líquido por acção			
Básico	0,19	0,14	31,1%
Diluído ⁽¹⁾⁽²⁾	0,18	0,14	29,3%

(1) O número de acções diluídas foi calculado admitindo a conversão integral das obrigações convertíveis. (2) Os resultados diluídos foram calculados subtraindo os custos das obrigações convertíveis.

Capex

Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Rede fixa	101,4	48,7	108,2%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	24,5	31,5	(22,0%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	86,6	47,5	82,2%
Outros	11,3	14,8	(23,6%)
Capex total	223,8	142,5	57,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	13,9	9,1	4,9pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6012 no 1T08 e de 3,0168 no 1T09. (2) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09).

O capex total aumentou 57,1% no 1T09, para 224 milhões de euros, equivalente a 13,9% das receitas, em resultado do crescimento do capex da rede fixa e da Vivo, que mais do que compensou a redução do capex da TMN e dos outros activos internacionais. O capex da rede fixa aumentou de 49 milhões de euros no 1T08 para 101 milhões de euros no 1T09, principalmente em resultado de: (1) investimentos no upgrade da rede para proporcionar maior largura de banda, decorrente do contínuo sucesso dos serviços de IPTV; (2) investimentos em capacidade de transponder, e (3) um aumento das adições líquidas de TV por subscrição, resultando num aumento de capex de cliente (24 milhões de euros) durante o 1T09. O capex da TMN diminuiu 22,0% face ao 1T08, para 25 milhões de euros no 1T09. A diminuição do capex da TMN é explicada, principalmente, pelos investimentos efectuados na implementação das redes 3G/3.5G em 2008, em termos de capacidade e de cobertura, e que resultaram na melhoria da qualidade de serviços móveis de voz e de dados em Portugal. Como resultado, num recente estudo realizado pela entidade reguladora portuguesa de telecomunicações, a TMN foi considerada como tendo o melhor desempenho de rede de banda larga móvel em termos de fiabilidade e estabilidade em Portugal.

O capex da Vivo passou de 48 milhões de euros no 1T08 para 87 milhões de euros no 1T09 e continuou a ser direccionado para o aumento da cobertura e capacidade da rede, incluindo nos estados do Nordeste onde a Vivo lançou o serviço em Outubro, e para o aumento de capacidade nas redes GSM / EDGE e 3G. A rede GSM / EDGE já tem cobertura nacional, enquanto a rede 3G cobre 3.000 cidades. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig (7 milhões de euros) e da desvalorização do Real face ao Euro, o capex da Vivo teria aumentado 94,4% face ao 1T08. No 1T09, o capex dos outros negócios diminuiu para 11 milhões de euros, face a 15 milhões de euros no 1T08, principalmente devido à

diminuição do capex nas operações de *call center* no Brasil e ao impacto da depreciação das moedas locais de outras empresas internacionais.

Cash flow

O **cash flow operacional** diminuiu para 76 milhões de euros no 1T09, comparado com 304 milhões de euros no 1T08, em resultado do (1) aumento no investimento em fundo de maneiio, e (2) da diminuição do EBITDA menos capex, decorrente do aumento de 57,1% no capex. O aumento do investimento em fundo de maneiio é principalmente explicado pelo: (1) recebimento extraordinário da ZON no 1T08 e reembolso por parte do Estado Português dos descontos concedidos a reformados; (2) *management fee* da Vivo recebido no 1T08 (15 milhões de euros), e (3) capex mais elevado no 4T08 comparativamente ao 4T07, resultando em pagamentos superiores a fornecedores de activos fixos.

Free cash flow	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
EBITDA menos Capex	378,8	463,4	(18,3%)
Itens não monetários	31,5	29,6	6,4%
Varição do fundo de maneiio	(333,8)	(189,0)	76,6%
Cash flow operacional	76,5	304,1	(74,8%)
Alienação da participação no Banco BEST	0,0	16,0	n.s.
Juros	(127,7)	(82,3)	55,3%
Contribuições e pagamentos relativos a custos com benefícios de reforma	(46,8)	(48,7)	(4,0%)
Imposto sobre o rendimento	(9,2)	(19,1)	(51,5%)
Dividendos recebidos	7,9	6,5	20,8%
Outros movimentos	7,5	(1,5)	n.s.
Free cash flow	(91,8)	175,0	n.s.

O **free cash flow** foi negativo em 92 milhões de euros no 1T09, principalmente devido à diminuição do cash flow operacional explicada acima e também a um aumento de 45 milhões euros nos juros pagos face ao 1T08, em resultado do aumento da dívida líquida e também do aumento do custo médio da dívida em Portugal e no Brasil. Uma parte significativa (52,3%) do pagamento, pela PT, de juros relativos a emissões públicas de obrigações ocorre durante o primeiro trimestre do ano.

Posição financeira consolidada

Em 31 de Março de 2009, a exposição líquida (activos menos passivos) ao Brasil totalizou 2.419 milhões de euros. Os activos denominados em reais, na demonstração da posição financeira em 31 de Março de 2009, ascenderam a 5.626 milhões de euros, equivalente a 39,7% do total dos activos.

Demonstração da posição financeira consolidada	milhões de euros	
	31 Março 2009	31 Dezembro 2008
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.268,9	1.124,6
Contas a receber	1.425,5	1.393,7
Existências	274,8	297,4
Investimentos financeiros	693,6	634,3
Activos intangíveis	3.636,6	3.463,0
Activos tangíveis	4.613,3	4.637,8
Activos com planos de benefícios de reforma	1,4	1,6
Outros activos	946,8	973,1
Impostos diferidos e custos diferidos	1.298,5	1.188,8
Total do activo	14.159,4	13.714,4
Contas a pagar	1.071,9	1.373,6
Dívida bruta	7.009,6	6.695,9
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1.887,1	1.836,9
Outros passivos	2.314,3	1.777,4
Impostos diferidos e proveitos diferidos	862,2	834,5
Total do passivo	13.145,2	12.518,2
Capital, excluindo interesses minoritários	13,0	232,0
Interesses minoritários	1.001,2	964,2
Total do capital próprio	1.014,2	1.196,2
Total do capital próprio e do passivo	14.159,4	13.714,4

O aumento dos activos intangíveis na demonstração da posição financeira do 1T09 é principalmente explicado pelo impacto da valorização do Real face ao Euro, enquanto que o aumento do passivo total é principalmente explicado pelo montante de dividendos atribuídos aos accionistas na sequência da AGA de 27 de Março de 2009 (504 milhões de euros) e também pelo impacto da valorização do Real face ao Euro.

Divida líquida consolidada

A **dívida líquida consolidada** ascendeu a 5.741 milhões de euros em 31 de Março de 2009, comparando com 5.571 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, um aumento de Euro 169 milhões, devido ao free cash flow negativo do 1T09 e à valorização do Real face ao Euro durante o período (56 milhões de euros), o que se reflectiu nos 50% da dívida líquida da Vivo consolidada proporcionalmente pela Portugal Telecom.

Em 31 de Março de 2009, o total da dívida bruta consolidada ascendeu a 7.010 milhões de euros, dos quais 68,0% correspondiam a médio e longo prazo e 62,1% venciam juros a taxas fixas. Em 31 de Março de 2009, 83,7% da dívida total era denominada em euros e 16,3% em Reais. A dívida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos de derivados.

Variação da dívida líquida	milhões de euros	
	1T09	1T08
Dívida líquida (saldo inicial)	5.571,3	4.381,8
Free cash flow (a subtrair)	(91,8)	175,0
Efeitos de conversão cambial da dívida	55,8	(15,7)
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	0,0	576,4
Compromissos nos termos da licença UMTS	11,5	0,0
Outros ⁽²⁾	10,3	0,0
Dívida líquida (saldo final)	5.740,6	4.767,5
Variação da dívida líquida	169,4	385,6
Variação da dívida líquida (%)	3,0%	8,8%

(1) No 1T08, a PT celebrou contratos de equity swaps sobre 68,6 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback concluído em Dezembro de 2008. (2) Esta rubrica inclui, maioritariamente, 20 milhões de euros relativos a dividendos pagos pela Vivo a accionistas minoritários, líquidos de 13 milhões de euros relativos a contribuições em dinheiro dos accionistas minoritários no aumento de capital da Vivo Participações.

As disponibilidades em caixa e equivalentes, excluindo as operações internacionais, mais o montante total disponível nas linhas de crédito e papel comercial da Portugal Telecom totalizavam 2.178 milhões de euros no final de Março de 2009, dos quais 1.475 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizadas. Em Abril de 2009, a Portugal Telecom reembolsou 880 milhões de euros de um bond existente e emitiu um novo no montante de 1.000 milhões de euros com uma maturidade de 4 anos, aumentando assim a sua liquidez bem como a maturidade média da sua dívida.

No 1T09, o custo médio da dívida da Portugal Telecom foi de 5,1% e em 31 de Março de 2009 a maturidade era de 4,8 anos. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida da Portugal Telecom era de 4,1% no 1T09, com uma maturidade de 4,8 anos. Após a emissão do bond de 1.000 milhões de euros, a maturidade foi prolongada para 5,2 anos. No 1T09, o indicador dívida líquida/EBITDA era 2,4x (2,0x no 1T08) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA era 8,3x (12,0x no 1T08).

Em Abril de 2009, a S&P anunciou a revisão do rating atribuído à Portugal Telecom, elevando o rating de longo prazo de BBB- para BBB e a curto prazo a notação de A-3 para A-2 com outlook estável. Segundo a nota divulgada pela S&P, esta actualização reconhece uma melhoria na dinâmica interna do negócio de rede fixa, o fortalecimento do desempenho nos negócios no Brasil, permitindo assim o pagamento de dividendos, e a consistência do desempenho das operações móveis nacionais. A Fitch reafirmou também o rating BBB da PT, actualizando o outlook para estável. Segundo a nota divulgada pela Fitch, esta classificação reconhece (1) a forte posição competitiva da PT em todos os seus negócios; (2) a estabilização do desempenho do negócio de rede fixa em Portugal; (3) a melhoria do negócio móvel doméstico, e (4) a melhoria do desempenho da Vivo, que agora iniciou o pagamento de dividendos.

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 31 de Março de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da Portugal Telecom, relativas a pensões e cuidados de saúde, ascendiam a 3.039 milhões de euros. O valor de mercado dos activos ascendia a 2.060 milhões de euros. Adicionalmente, a Portugal Telecom tem responsabilidades com salários de empregados suspensos e pré-reformados no valor de 882 milhões de

euros, que não estão sujeitos a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos mensalmente directamente pela Portugal Telecom aos beneficiários até à idade da reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas ascendiam a 1.861 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 1.368 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da Portugal Telecom, relativos a pensões e a cuidados de saúde, encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários.

Responsabilidades com benefícios de reforma	milhões de euros	
	31 de Março de 2009	31 de Dezembro de 2008
Responsabilidades com pensões	2.613,4	2.607,5
Responsabilidades com cuidados de saúde	425,8	426,3
Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO)	3.039,2	3.033,8
Valor de mercado dos fundos ⁽¹⁾	(2.060,2)	(2.131,6)
Responsabilidades não financiadas c/ pensões e cuidados de saúde	979,0	902,1
Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados	881,8	907,7
Responsabilidades não financiadas brutas	1.860,8	1.809,9
Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal	1.367,7	1.330,2
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	25,0	25,4
Provisão para benefícios de reforma	1.885,8	1.835,3

(1) O decréscimo no valor de mercado dos fundos resultou do pagamento de pensões e suplementos de 35 milhões de euros e do retorno negativo dos activos sob gestão no montante de 40 milhões de euros (equivalente a -1,9%), parcialmente compensado pelas contribuições efectuadas pelos beneficiários e pela PT no montante de 3,4 milhões de euros.

As **responsabilidades não financiadas brutas** totais aumentaram 51 milhões de euros no 1T09, para 1.861 milhões de euros, em resultado de: (1) perdas actuariais líquidas de 73 milhões de euros; (2) custos com benefícios de reforma no montante de 23 milhões de euros, e (3) custos com o programa de redução de efectivos de 2 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados por pagamentos e contribuições efectuados no período, no montante de 47 milhões de euros.

Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	milhões de euros	
	1T09	1T08
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1.809,9	1.304,0
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,9	11,4
Custos do programa de redução de efectivos	1,8	15,3
Contribuições e pagamentos ⁽¹⁾	(46,8)	(48,7)
Ganhos actuariais líquidos ⁽²⁾	73,0	0,0
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1.860,8	1.281,9
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	1.367,7	942,2

(1) No 1T09, esta rubrica inclui: (i) os pagamentos de salários a pré-reformados e empregados suspensos no valor de 38,6 milhões de euros; (ii) pagamentos por acordo de rescisão contratual no âmbito do programa de redução dos efectivos, no valor de 1 milhão de euros; (iii) pagamentos de despesas de saúde no valor de 6,9 milhões de euros, e (iv) contribuições para os fundos de pensões de 0,3 milhões de euros. (2) No 1T09, esta rubrica é relativa à diferença entre a rentabilidade real dos activos (-1,9%) e a rentabilidade estimada dos activos (6% numa base anual).

Custos com benefícios de reforma	milhões de euros	
	1T09	1T08
Serviço do ano	1,7	2,6
Custo financeiro	54,1	51,8
Rentabilidade esperada dos fundos ⁽¹⁾	(32,9)	(43,0)
Sub-total	22,9	11,4
Amortização de ganhos com serviços passados	(0,5)	(0,4)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	11,0

(1) O decréscimo do retorno esperado dos activos é explicado pela desvalorização dos fundos de activos ocorrida durante 2008.

Capital próprio (excluindo interesses minoritários)

Em 31 de Março de 2009, o **capital próprio, excluindo interesses minoritários**, ascendeu a 13 milhões de euros. A diminuição de 219 milhões de euros no 1T09 é explicada por: (1) dividendos pagos aos accionistas, em 24 de Abril de 2009, no montante de 504 milhões euros, e (2) perdas actuariais líquidas relativas a benefícios de reforma no valor de 54 euros milhões (líquido de impostos). Estes efeitos mais do que compensaram (1) o resultado líquido gerado no período de 166 milhões de euros, e (2) os ajustamentos de conversão cambial positivos, no montante de 173 milhões de euros, principalmente relacionados com a valorização do Real face ao Euro durante o período.

Varição no capital próprio (excluindo interesses minoritários)	milhões de euros
	1T09
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	232,0
Resultado líquido	166,4
Ajustamentos de conversão cambial	173,4
Dividendos atribuídos ⁽¹⁾	(503,6)
Perdas actuariais, líquidas do efeito fiscal	(53,7)
Outros	(1,5)
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	13,0
Varição no capital próprio antes de interesses minoritários	(219,0)
Varição no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	(94,4%)

(1) Dividendos pagos em 24 de Abril de 2009.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de **reservas distribuíveis** é determinado com base nas demonstrações financeiras individuais da empresa preparadas de acordo com o POC. As reservas distribuíveis diminuíram 376 milhões de euros no 1T09, para 392 milhões de euros, em 31 de Março de 2009, na medida em que o lucro líquido gerado no 1T09, calculado de acordo com o POC, no montante de 128 milhões de euros, foi mais do que compensado pelos dividendos atribuídos, no montante de 504 milhões de euros, na sequência da respectiva aprovação na AGA de 27 de Março de 2009.

Varição nas reservas distribuíveis	milhões de euros
	1T09
Reservas distribuíveis (saldo inicial)	768,0
Dividendos atribuídos	(503,6)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC ⁽¹⁾	127,7
Outros	(0,2)
Reservas distribuíveis (saldo final)	391,8
Varição nas reservas distribuíveis no período	(376,1)
Varição nas reservas distribuíveis no período (%)	(49,0%)

(1) As principais diferenças entre o resultado líquido do período determinado de acordo com o POC e com IFRS estão relacionadas com o reconhecimento dos custos com benefícios de reforma, a amortização do goodwill e o reconhecimento do justo valor de instrumentos financeiros e derivados.

Evolução dos negócios

Mercado doméstico

As receitas das operações domésticas, que incluem a rede fixa e a TMN, foram penalizadas pela redução das MTRs, nomeadamente na TMN, e decresceram 0,4% no primeiro trimestre de 2009, para 827 milhões de euros, apesar do forte desempenho no segmento de rede fixa, cujas receitas aumentaram 3,0% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, consolidando o ponto de inflexão verificado no quarto trimestre de 2008. A acentuada melhoria do desempenho do segmento de rede fixa é explicada pela continuação da forte implementação dos serviços de TV por subscrição e de banda larga, pela desaceleração da perda de linhas e por um sólido desempenho dos serviços empresariais e de dados. Assim, as unidades geradoras de receita de retalho (RGUs) aumentaram 84 mil no primeiro trimestre de 2009, comparando com uma perda de 28 mil no primeiro trimestre de 2008. O contínuo sucesso da TV por subscrição explica o desempenho do segmento de rede fixa, apesar de só ter sido lançada, a nível nacional, em Abril de 2008 e de ainda não ter atingido massa crítica. As receitas de cliente na TMN continuaram a evidenciar um forte crescimento no primeiro trimestre de 2009 (2,2% face ao primeiro trimestre de 2008), na medida em que as receitas de serviços de dados aumentaram 17,4% face ao primeiro trimestre de 2008 e representam já 22,7% das receitas de serviços do segmento móvel, uma melhoria de 4,0 pp face ao primeiro trimestre de 2008. A partir de 1 de Janeiro de 2009, as taxas de terminação móvel foram reduzidas de 7,5 para 7 cêntimos de euro, o que compara com 11 cêntimos de euro no primeiro trimestre de 2008, o que implicou um declínio de 29,7% nas receitas de interconexão da TMN no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008. Assim, no primeiro trimestre de 2009, o desempenho das receitas das operações domésticas foi negativamente impactado pelas MTRs no montante de 19,6 milhões de euros e de 18,8 milhões de euros na TMN. Excluindo este impacto negativo, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 2,0%, enquanto as receitas de serviço da TMN teriam aumentado 2,2% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008.

Demonstração de resultados • operações domésticas ⁽¹⁾	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Receitas operacionais	827,3	830,5	(0,4%)
Rede fixa	492,1	477,6	3,0%
Móvel Portugal • TMN	370,1	386,3	(4,2%)
Outros e eliminações	(34,8)	(33,5)	3,9%
EBITDA ⁽²⁾	376,2	398,6	(5,6%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	11,0	104,4%
Amortizações	151,3	145,7	3,8%
Resultado operacional ⁽³⁾	202,4	241,9	(16,3%)
Margem EBITDA	45,5%	48,0%	(2,5pp)
Capex ⁽⁴⁾	127,0	82,4	54,2%
Capex em % das receitas operacionais	15,4%	9,9%	5,4pp
EBITDA menos Capex	249,2	316,2	(21,2%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT Si, PT Pro e PT Contact. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009).

O EBITDA diminuiu 5,6% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 376 milhões de euros, equivalente a uma margem de 45,5%. Este desempenho foi conseguido num cenário de: (1) forte crescimento no serviço de TV por subscrição, o que resultou em maiores custos de programação; (2) aumento dos custos de suporte e de atendimento a cliente, em resultado da forte implementação da TV por subscrição e dos serviços de banda larga móvel; (3) menores MTRs, e (4) suspensão do programa de redução de efectivos. Em termos sequenciais, o EBITDA aumentou 0,7%, impulsionado por menores custos operacionais, nomeadamente custos directos e comerciais.

Rede Fixa

As receitas operacionais da rede fixa aumentaram 3,0% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 492 milhões de euros, o melhor desempenho dos últimos dezassete trimestres e confirmando a recuperação sustentada observada desde o terceiro trimestre de 2008, apesar da redução das MTRs. Excluindo este efeito, as receitas operacionais teriam aumentado 4,1%. Não obstante a continua pressão sobre o negócio tradicional de voz, as receitas de TV por subscrição e de serviços empresariais e de dados têm vindo a aumentar em consonância com a estratégia apresentada pela PT na abordagem ao mercado residencial através da oferta de serviços triple-play e dual-play e ao mercado corporativo através da disponibilização de soluções mais integradas e de serviços de valor acrescentado aos seus clientes.

Demonstração de resultados • rede fixa ⁽¹⁾		milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 08/07	
Receitas operacionais	492,1	477,6	3,0%	
Retalho	244,6	243,7	0,4%	
Serviços a operadores (wholesale)	125,6	119,1	5,5%	
Dados e soluções empresariais	79,9	67,6	18,2%	
Outras receitas de rede fixa	42,0	47,2	(11,1%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	283,9	243,7	16,5%	
Custos com pessoal	59,2	58,8	0,7%	
Custos directos dos serviços prestados	104,9	87,7	19,6%	
Custos comerciais	25,5	21,2	20,1%	
Outros custos operacionais	94,4	76,1	24,1%	
EBITDA ⁽²⁾	208,1	233,9	(11,0%)	
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	10,9	104,5%	
EBITDA pós PRBs ⁽³⁾	185,7	222,9	(16,7%)	
Amortizações	97,4	85,0	14,6%	
Resultado operacional ⁽⁴⁾	88,4	138,0	(36,0%)	
Margem EBITDA	42,3%	49,0%	(6,7pp)	
Capex	101,4	48,7	108,2%	
Capex em % das receitas operacionais	20,6%	10,2%	10,4pp	
EBITDA menos Capex	106,8	185,2	(42,3%)	

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As receitas de retalho aumentaram 0,4% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, pela primeira vez nos últimos dezassete trimestres, para 245 milhões de euros, sustentadas pelo crescimento das RGUs em 84 mil, por via dos clientes de TV por subscrição (72 mil adições líquidas no

trimestre) e das adições líquidas de banda larga de alta qualidade (45 mil adições líquidas flat fee). O crescente número de RGUs por cliente contribuiu para o aumento de 1,6% no ARPU. A melhoria do desempenho das receitas de retalho ocorreu apesar da forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como de operadores móveis, tanto na voz como na banda larga.

As receitas de wholesale cresceram 5,5% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008 devido ao aumento das receitas de tráfego em 9,5%.

As receitas de dados e serviços empresariais aumentaram 18,2% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, em resultado do estabelecimento de novos contratos e pelo contínuo sucesso da migração de clientes de serviços tradicionais de voz e dados para soluções integradas mais avançadas, que incluem a oferta de: (1) maior largura de banda para os utilizadores finais, com base em tecnologias Ethernet e IP, e (2) soluções convergentes e customizadas combinando telecomunicações e TI. Adicionalmente, a PT angariou novos negócios em centros de dados e sistemas de TI, o que reforçou a sua posição neste segmento de negócio. Como tal, as receitas provenientes da gestão de redes, de outsourcing e de TI aumentaram 63,6% no trimestre, incluindo o impacto positivo dos projectos de carácter educacional.

As outras receitas diminuíram 11,1% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, em resultado da diminuição do negócio de listas telefónicas e também de vendas de equipamentos.

Destaca-se que, desde o lançamento dos serviços de TV por subscrição, a perda sequencial do EBITDA da rede fixa tem vindo a diminuir sucessivamente. No terceiro trimestre de 2008, a perda do EBITDA foi de 9 milhões de euros, enquanto no quarto trimestre de 2008 foi de 7 milhões de euros e no primeiro trimestre de 2009 foi de 2 milhões de euros. O EBITDA diminuiu 1,0% no primeiro trimestre de 2009 face ao quarto trimestre de 2008 (2 milhões de euros), enquanto as despesas operacionais diminuíram 0,3% sequencialmente no trimestre, principalmente em resultado da diminuição dos custos directos, devido sobretudo a menores MTRs e não obstante o crescimento dos clientes de TV por subscrição e o lançamento de novos canais para reforço da oferta de TV por subscrição, o que aumentou os custos de programação. Face ao trimestre anterior, os outros custos de exploração aumentaram 9,1%, suportados em maiores custos de aprovisionamento, atendimento a cliente e de suporte, relacionados com o lançamento dos serviços de TV por subscrição. Não obstante o investimento com a instalação do serviço de TV por subscrição, que ainda não atingiu massa crítica, a PT continuou o seu enfoque no controle de custos endereçáveis e na racionalização das suas operações domésticas para a obtenção de benefícios decorrentes duma maior integração entre as operações. É importante destacar também que o melhor desempenho neste segmento ocorreu apesar da suspensão do programa de redução de efectivos, dado a empresa estar agora centrada na reafecção de pessoal de forma a reduzir o outsourcing. Em resultado, os salários apresentaram uma evolução nula quer face ao trimestre anterior quer face ao primeiro

trimestre de 2008. A margem EBITDA situou-se em 42,3% no primeiro trimestre de 2009 e em 42,5% no quarto trimestre de 2008.

O capex aumentou de 49 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008 para 101 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009. O capex foi direccionado principalmente para: (1) investimentos em equipamento de cliente, que aumentaram em 24 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, nomeadamente em equipamento terminal de TV para clientes residenciais e em equipamento para clientes empresariais incluídos em subcontratos; (2) investimentos em capacidade de transponder; (3) plataformas de serviço com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes, e (4) maior capacidade de rede para o fornecimento de serviços de TV por subscrição.

Pela quarta vez nos últimos quinze trimestres consecutivos, o primeiro trimestre de 2009 apresentou uma tendência positiva nas RGUs de retalho. As adições líquidas de retalho no trimestre atingiram 84 mil, em resultado do crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que registou 72 mil adições líquidas. Impulsionadas pelos pacotes de TV por subscrição, as adições líquidas do serviço ADSL atingiram 42 mil no trimestre, enquanto as adições líquidas pós-pagas foram de 45 mil, o melhor desempenho nos últimos quatorze trimestres. O decréscimo das linhas geradoras de tráfego foi de 19 mil no trimestre, o que representou o melhor desempenho em qualquer trimestre desde o quarto trimestre de 2004 e mostra claramente os benefícios do contínuo sucesso da oferta triple-play do Meo para a posição competitiva da PT no mercado de retalho e o seu impacto positivo nas ofertas, tanto de serviços ADSL como de voz. As linhas de voz registaram 30 mil desligamentos líquidos no trimestre, apesar de terem sido negativamente afectadas pelo desligamento líquido de 11 mil linhas em pré-selecção. Este desempenho revela uma clara melhoria em relação ao mesmo período do ano passado, que contabilizou 59 mil desligamentos líquidos. Os acessos dos operadores concorrentes, que incluem acessos de wholesale e acessos em pré-selecção, decresceram 25 mil no primeiro trimestre de 2009, reflectindo uma diminuição das linhas de OLL (menos 4 mil), em pré-selecção (menos 11 mil) e nos acessos ORLA (menos 7 mil).

À semelhança de 2008, no primeiro trimestre de 2009, a PT continuou a concentrar os seus esforços de marketing na promoção do Meo, que é disponibilizado através das plataformas de IPTV e satélite.

O Meo proporciona o acesso a conteúdos abrangentes, com mais de 110 canais de televisão e mais de 2.000 títulos em video-on-demand (VoD). A oferta VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, continua a revelar-se um recurso diferenciador e de sucesso, tal como é comprovado pelos cerca de 50% de clientes IPTV do Meo que já o utilizaram numa base pagante (mais 3,0pp comparativamente ao quarto trimestre de 2008), consumindo em média 2,8 filmes por mês. Os filmes "Mamma Mia" e "Batman" foram um sucesso, impulsionando este forte desempenho. Em apenas quatro dias, mais de 5 mil clientes alugaram estes dois filmes.

A PT tem vindo a reforçar a oferta Meo com novas funcionalidades e conteúdos, nomeadamente através do desenvolvimento de parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. Em 2 de Abril de 2009, a PT lançou o Meo Kids, um novo serviço interactivo para crianças com conteúdos exclusivos, karaoke, vídeos e notícias. O Meo Kids da PT está disponível para todos os clientes de TV por subscrição, com um interface definido para dois grupos distintos: crianças entre os quatro e os sete anos e crianças entre os sete e os dez anos, proporcionando-lhes uma experiência direccionada e melhorada de televisão da próxima geração.

Além disso, e como parte do investimento em inovação na TV por subscrição, a PT lançou o "My Meo", tornando, assim, disponível através da Internet o TV Guia, listas de sugestões, ofertas VoD e estreias.

As campanhas de marketing do Meo continuam a beneficiar de elevada notoriedade. Com efeito, o indicador de recordação comprovado por anúncio foi de 35% e a recordação espontânea de anúncio ficou perto dos 40% no final de Março, bastante à frente de outras marcas concorrentes no sector.

Dados operacionais • rede fixa			
	1T09	1T08	Δ 09/08
Acessos ('000)	4.369	4.147	5,3%
Acessos de retalho	3.949	3.645	8,3%
PSTN/RDIS	2.813	2.957	(4,9%)
Linhas geradoras de tráfego	2.649	2.748	(3,6%)
Pré-selecção	163	210	(22,1%)
ADSL retalho	752	641	17,3%
Clientes de TV	384	47	n.s.
Acessos de wholesale	420	502	(16,3%)
Lacetes locais desagregados	301	320	(6,0%)
Acessos ORLA	69	122	(43,4%)
ADSL wholesale	50	60	(16,6%)
Adições líquidas ('000)	71	(19)	n.s.
Acessos de retalho	84	(28)	n.s.
PSTN/RDIS	(30)	(59)	(48,9%)
Linhas geradoras de tráfego	(19)	(31)	(38,1%)
Pré-selecção	(11)	(28)	(60,7%)
ADSL retalho	42	5	n.s.
Clientes de TV	72	26	179,4%
Acessos de wholesale	(14)	10	n.s.
Lacetes locais desagregados	(4)	29	n.s.
Acessos ORLA	(7)	(19)	(62,9%)
ADSL wholesale	(2)	(1)	243,0%
RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾	1,40	1,23	13,9%
ARPU (euros)	29,9	29,5	1,6%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.846	3.029	(6,0%)
Tráfego de retalho	1.213	1.289	(5,9%)
Tráfego de wholesale	1.634	1.740	(6,1%)
Trabalhadores	6.219	6.305	(1,4%)

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

No primeiro trimestre de 2009, as adições líquidas no serviço de TV por subscrição atingiram 72 mil, elevando o total de clientes para 384 mil. Os clientes de TV por subscrição já representam 14,5% das

linhas geradoras de tráfego e 51,1% dos clientes ADSL, um sólido desempenho considerando que o serviço de TV foi lançado, com cobertura nacional, em Abril de 2008.

Destaca-se ainda o número de RGU de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por linha PSTN/RDIS, que continua a aumentar com a implementação da oferta de TV por subscrição e situa-se em 1,40 no primeiro trimestre de 2009, comparando com 1,36 no quarto trimestre de 2008 e com 1,23 no primeiro trimestre de 2008.

No primeiro trimestre de 2009, o ARPU total aumentou 1,6% face ao primeiro trimestre de 2008 para 29,9 euros, decorrente do crescimento do ARPU de dados e outros, que aumentou 42,1% face ao primeiro trimestre de 2008, num cenário de forte crescimento da base de clientes no trimestre.

Móvel Portugal – TMN

No primeiro trimestre de 2009, as receitas operacionais ascenderam a 370 milhões de euros, uma diminuição de 4,2% quando comparada com o primeiro trimestre de 2008, principalmente devido ao impacto negativo de 18,8 milhões de euros em resultado da redução das MTRs. As receitas de serviço diminuíram 3,2% face ao primeiro trimestre de 2008, na medida em que o aumento das receitas de cliente, que cresceram 2,2% face ao primeiro trimestre de 2008, foi insuficiente para compensar a diminuição das receitas de interligação (menos 29,7% face ao primeiro trimestre de 2008) decorrente dos cortes regulamentares nas MTRs. Excluindo o impacto da redução das MTRs, as receitas de serviço teriam aumentado 2,2%. As receitas operacionais foram também afectadas pela redução das vendas de equipamentos mas, apesar disso, excluindo o impacto das MTRs teriam aumentado 0,6% face ao primeiro trimestre de 2008.

As receitas de cliente aumentaram 2,2% face ao primeiro trimestre de 2008, para 285 milhões de euros, suportadas no crescimento da base de clientes, nomeadamente no segmento de banda larga móvel. É relevante destacar que este é o nono trimestre consecutivo de crescimento das receitas de clientes na TMN. As receitas de interligação decresceram 29,7% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 43 milhões de euros, em resultado da redução das MTRs de 7,5 para 7 cêntimos de euro em 1 de Janeiro de 2009, o que compara com 11 cêntimos de euro no primeiro trimestre de 2008. As receitas de dados continuaram a ser uma importante fonte de crescimento. Todas as aplicações móveis de dados, desde PDAs e Blackberrys a cartões de dados de equipamentos móveis para portáteis, contribuíram para o crescimento das receitas de dados que no trimestre foi de 17,4% face ao primeiro trimestre de 2008. As vendas de equipamentos diminuíram 24,3% face ao primeiro trimestre de 2008, para 30 milhões de euros.

Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾		milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08	
Receitas operacionais	370,1	386,3	(4,2%)	
Prestação de serviços	333,4	344,5	(3,2%)	
Cliente	285,0	278,8	2,2%	
Interligação	43,2	61,5	(29,7%)	
Roamers	5,2	4,2	25,1%	
Vendas	29,9	39,5	(24,3%)	
Outras receitas operacionais	6,7	2,3	188,7%	
Custos operacionais, excluindo amortizações	200,3	219,9	(8,9%)	
Custos com pessoal	12,8	13,4	(4,2%)	
Custos directos dos serviços prestados	63,2	70,2	(10,0%)	
Custos comerciais	62,4	75,8	(17,7%)	
Outros custos operacionais	61,8	60,5	2,2%	
EBITDA ⁽²⁾	169,7	166,4	2,0%	
Amortizações	50,9	56,6	(10,0%)	
Resultado operacional ⁽³⁾	118,8	109,8	8,2%	
Margem EBITDA	45,9%	43,1%	2,8pp	
Capex ⁽⁴⁾	24,5	31,5	(22,0%)	
Capex em % das receitas operacionais	6,6%	8,1%	(1,5pp)	
EBITDA menos Capex	145,2	134,9	7,6%	

1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009).

O EBITDA aumentou 2,0% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 170 milhões de euros, apesar da descida das MTRs, que teve um impacto negativo de 9,7 milhões de euros no trimestre. Excluindo este efeito negativo, o EBITDA teria aumentado 7,8%, um crescimento significativo face aos trimestres anteriores. Este desempenho foi alcançado em resultado dum controlo rigoroso de custos, reflectido no decréscimo dos custos de exploração em 8,9% face ao primeiro trimestre de 2008. Os custos directos diminuíram 10,0% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, devido ao impacto positivo da redução das MTRs. Os salários diminuíram 4,2% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, reflectindo os ganhos de eficiência decorrentes da reorganização dos negócios domésticos e da integração fixo-móvel. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, diminuiu 2,7% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, suportado por menor subsídição e comissões. A margem EBITDA aumentou 2,8pp face ao primeiro trimestre de 2008 e situou-se em 45,9% no primeiro trimestre de 2009.

O capex diminuiu 22,0% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 25 milhões de euros. A diminuição do capex da TMN é explicada, principalmente, pelos investimentos com a implementação das redes 3G/3.5G, tanto em termos de capacidade como de cobertura, realizados durante 2008 e que resultaram na melhoria da qualidade de serviços móveis de voz e dados em Portugal. O capex continuou a ser dirigido prioritariamente para a expansão da capacidade e cobertura da rede, em resultado do aumento do tráfego de dados e de voz e da melhoria de serviços móveis de voz e dados. Cerca de 60% do capex de rede foi direccionado para as redes 3G e 3.5G.

Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

	1T09	1T08	Δ 09/08
Clientes ('000)	6.959	6.365	9,3%
Adições líquidas ('000)	15	103	(85,2%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.243	2.155	4,1%
MOU (minutos)	108	114	(5,1%)
ARPU (euros)	16,1	18,2	(11,7%)
Cliente	13,7	14,7	(6,8%)
Interligação	2,1	3,2	(35,9%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	22,7	0,2	22,5pp
SARC (euros)	38,7	39,7	(2,7%)
Trabalhadores	1.116	1.150	(3,0%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

No primeiro trimestre de 2009, a base de clientes aumentou 9,3% face ao primeiro trimestre de 2008, para 6.959 mil, com adições líquidas de 15 mil, incluindo a oferta de dados com computadores portáteis direccionada para professores, estudantes e profissionais. O contínuo enfoque na aquisição de clientes pós-pagos, incluindo de banda larga móvel, resultou no facto dos clientes pós-pagos representarem 28,9% do total de clientes no final do primeiro trimestre de 2009, o que compara com 25,5% no primeiro trimestre de 2008 e com 28,1% no quarto trimestre de 2008.

A banda larga móvel continuou a representar uma prioridade fundamental, com a TMN a reforçar as suas ofertas através do lançamento do primeiro projecto-piloto, a nível mundial, baseado em HSPA + que disponibiliza velocidades de até 21Mbps. Em Fevereiro de 2009, num estudo realizado pela entidade reguladora das telecomunicações, a TMN foi considerada o operador com melhor cobertura de 3G e melhor serviço 3G em todo o país. A TMN já cobre todas as capitais distritais com tecnologia 3.5G. Além disso, em Abril de 2009, também num estudo realizado pela entidade reguladora das telecomunicações, a TMN foi considerada o operador de banda larga móvel com melhor desempenho e fiabilidade. A TMN foi também eleita "Marca de Confiança na Europa 2009", no segmento de operadores móveis, numa sondagem realizada pela revista Reader's Digest.

Os serviços de dados continuaram a contribuir para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a aumentar 17,4% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, representando 22,7% das receitas de serviço, comparativamente a 18,7% no mesmo período do ano passado. O aumento na receita de dados tem sido impulsionado pelos serviços não-SMS, que já representam cerca de 56,8% (mais 9,8pp face ao primeiro trimestre de 2008) do total das receitas de dados. Este crescimento nos serviços de dados não-SMS foi impulsionado pelo forte desempenho da banda larga móvel.

O ARPU da TMN diminuiu 11,7% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008 para 16,1 euros, em resultado de: (1) forte crescimento da base de clientes em 2008; (2) aumento da penetração dos serviços nos segmentos mais baixos do mercado e, (3) redução das MTRs. Com efeito, o ARPU de interligação diminuiu 35,9% face ao primeiro trimestre de 2008. O tráfego total aumentou

4,1% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 2.243 milhões de minutos, impulsionado principalmente pelo tráfego de saída, que aumentou 6,5%. O crescimento na base de clientes (mais 9,3%, no final do trimestre) sustentou o crescimento do tráfego no período.

Mercado Internacional

Móvel Brasil – Vivo

A Vivo concluiu a aquisição da Telemig a 3 de Abril de 2008, o que permitiu a sua consolidação a partir do início de Abril. Como tal, os resultados apresentados para a Vivo desde o segundo trimestre de 2008 incluem a Telemig.

As receitas operacionais da Vivo, apresentadas em reais e em conformidade com os IFRS, aumentaram 22,6% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 4.246 milhões de reais, como resultado do crescimento das receitas de serviços (21,9% face ao primeiro trimestre de 2008), impulsionado pelo forte crescimento da base de clientes e dos serviços de dados, devido principalmente à banda larga móvel. As receitas de dados já representam 12,1% das receitas de serviços (+1,6pp face ao primeiro trimestre de 2008). Excluindo a Telemig, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 10,2% face ao primeiro trimestre de 2008 e as receitas de serviço teriam crescido 9,9% face ao primeiro trimestre de 2008.

Demonstração de resultados • móvel Brasil ⁽¹⁾		milhões de reais		
	1T09	1T08	Δ 09/08	
Receitas operacionais	4.245,8	3.462,1	22,6%	
Prestação de serviços	3.788,5	3.108,0	21,9%	
Vendas	339,6	298,4	13,8%	
Outras receitas operacionais	117,7	55,7	111,2%	
Custos operacionais, excluindo amortizações	3.017,1	2.506,6	20,4%	
Custos com pessoal	213,8	161,9	32,1%	
Custos directos de serviços prestados	797,9	628,5	27,0%	
Custos comerciais	1.040,2	860,1	20,9%	
Outros custos operacionais	965,3	856,1	12,7%	
EBITDA ⁽²⁾	1.228,7	955,6	28,6%	
Amortizações	998,0	736,8	35,5%	
Resultado operacional ⁽³⁾	230,7	218,8	5,4%	
Margem EBITDA	28,9%	27,6%	1,3pp	
Capex	522,2	247,2	111,3%	
Capex em % das receitas operacionais	12,3%	7,1%	5,2pp	
EBITDA menos Capex	706,5	708,4	(0,3%)	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O EBITDA aumentou 28,6% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 1.229 milhões de reais, suportado no crescimento das receitas. Excluindo a Telemig, o EBITDA teria aumentado 17,1% face ao primeiro trimestre de 2008. O aumento de 27,0% nos custos directos (9,4% excluindo a Telemig) é explicado, principalmente, pelo crescimento (1) do tráfego de interligação, em resultado do aumento da base de clientes, assim como das campanhas de incentivo à utilização lançadas no trimestre e enquadradas no lançamento do 3G, e (2) dos custos de rede devido ao maior número de sites instalados desde o lançamento do serviço nos estados do Nordeste. As despesas comerciais aumentaram 20,9% (10,8% excluindo a Telemig) devido ao impacto da desvalorização do Real face ao Dólar nos custos de

aquisição de equipamentos terminais e ao lançamento das operações na região do Nordeste. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, aumentou 3,4% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008. A margem EBITDA no primeiro trimestre de 2009 aumentou 1,3pp para 28,9%.

O capex aumentou 111,3% no primeiro trimestre de 2009, para 522 milhões de reais. Excluindo a Telemig, o capex da Vivo teria aumentado 94,4%. O capex, no primeiro trimestre de 2009, foi essencialmente direccionado para: (1) melhorar a cobertura de rede, incluindo na expansão para os estados do Nordeste brasileiro onde a Vivo lançou o seu serviço em meados de Outubro de 2008; (2) aumentar a capacidade e melhorar a qualidade, nomeadamente na rede GSM / EDGE e tecnologias 3G, e (3) lançar novos serviços de apoio ao cliente e sistemas de front office. A rede GSM/EDGE já abrange 3.119 municípios. Além disso, em meados de Setembro de 2008, a Vivo também lançou a sua rede 3G, que abrangia mais de 40 municípios no momento do lançamento e que agora já abrange 399 municípios. A cobertura nos estados do Nordeste foi ampliada para 59 municípios no final do primeiro trimestre de 2009.

Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	1T09	1T08	Δ 09/08
Clientes ('000)	45.641	34.323	33,0%
Quota de mercado (%)	29,7	27,3	2,4pp
Adições líquidas ('000)	696	839	(17,0%)
Tráfego total (milhões de minutos)	10.414	7.572	37,5%
MOU (minutos)	77	75	2,7%
ARPU (reais)	27,0	29,8	(9,3%)
Cliente	15,9	16,9	(6,0%)
Interligação	10,8	12,6	(14,0%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	12,1	10,4	1,6pp
SARC (reais)	100,5	97,2	3,4%
Trabalhadores	8.234	5.582	47,5%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

No primeiro trimestre de 2009, a base de clientes da Vivo aumentou 33,0% face ao primeiro trimestre de 2008, para 45.641 mil, incluindo 3.986 mil clientes da Telemig. As adições líquidas atingiram 696 mil, uma diminuição de 17,0% face ao primeiro trimestre de 2008. Destaca-se que, em 2008, o mercado cresceu a uma média mensal de 1,8% e em 2009 está a crescer a uma média mensal de 0,7%, o que revela uma desaceleração na tendência de crescimento. As redes GSM/3G representaram aproximadamente 94% do total das adições brutas no primeiro trimestre de 2009, elevando o número total de clientes GSM e 3G para 33.350 mil no final de Março de 2009, equivalente a 73,1% do total de clientes. Adicionalmente, a Vivo aumentou o peso dos clientes pós-pagos para 19,3%, em resultado do enfoque na captação de clientes de elevado valor. A actividade comercial da Vivo, no trimestre, foi marcada pelo prolongamento da campanha Natal até Março e foi centrada em iniciativas de marketing destinadas a aumentar a utilização e a penetração dos serviços 3G, com uma oferta abrangente e flexível baseada nos planos "Vivo Zap". A Vivo lançou também campanhas destinadas a reforçar a sua imagem institucional enquanto operador de rede com a melhor qualidade de serviço no Brasil.

O tráfego da Vivo aumentou 37,5% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, com o tráfego de saída a aumentar 54,0% face ao primeiro trimestre de 2008. O MOU global da Vivo aumentou 2,7% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 77 minutos, em resultado do forte crescimento do MOU originado (mais 14,9% face ao primeiro trimestre de 2008), parcialmente compensado pela diminuição do MOU de terminação (menos 15,2% face ao primeiro trimestre de 2008). O sucesso das recentes campanhas de marketing focadas no aumento da utilização impulsionou o desempenho do MOU originado, o que altera o perfil do tráfego da Vivo e reduz a sua dependência da interligação.

O ARPU total da Vivo atingiu 27,0 reais no primeiro trimestre de 2009, um decréscimo de 9,3% face ao primeiro trimestre de 2008, em resultado do forte crescimento da base de clientes. Esta redução deveu-se, essencialmente, à diminuição do ARPU de interligação (menos 14,0% face ao primeiro trimestre de 2008) devido à migração do tráfego fixo-móvel para tráfego móvel-móvel. O ARPU de cliente diminuiu 6,0% face ao primeiro trimestre de 2008 para 15,9 reais, dado o forte crescimento da base de clientes. A receita de dados aumentou 40,3% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008 e já representa 12,1% (+1,6pp face ao primeiro trimestre de 2008) das receitas de serviço. Os drivers de crescimento do serviço de dados foram: (1) a conectividade da banda larga móvel, devido ao forte aumento da sua base de clientes; (2) o crescimento da utilização pessoa para pessoa de SMS, em resultado do aumento das recargas com serviços e activações de planos pós-pagos com benefícios nos serviços de dados; (3) promoções lançadas com vista ao aumento da utilização do SMS Conteúdo (acções interactivas com a TV e outros meios de comunicação), e (4) o lançamento de novos serviços, nomeadamente "Vivo Avisa" e "Vivo Informa".

Outros negócios internacionais

Os outros activos internacionais da PT, em base pro-forma, aumentaram tanto as suas receitas como o seu EBITDA proporcional no primeiro trimestre de 2009, em 21,9% para 123 milhões de euros e em 30,5% para 65 milhões de euros, respectivamente. Este crescimento foi alcançado em resultado do forte crescimento das bases de clientes, não obstante a evolução adversa das taxas de câmbio que afectaram as moedas locais dos mercados onde a PT opera.

Demonstração de resultados proporcional dos activos internacionais ⁽¹⁾		milhões de euros	
	1T09	1T08	Δ 09/08
Receitas operacionais	122,7	100,6	21,9%
EBITDA ⁽²⁾	64,9	49,8	30,5%
Amortizações	16,2	14,2	14,3%
Resultado operacional ⁽³⁾	48,7	35,6	37,0%
Margem EBITDA	52,9%	49,4%	3,5pp

(1) Consolidação pró-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos no Brasil. IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Marrocos - Médi Télécom

As receitas da Médi Télécom diminuíram 2,3% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 1.192 milhões de dirhams, enquanto o EBITDA diminuiu 8,3% face ao primeiro trimestre de 2008, para 466 milhões de dirhams, equivalente a uma margem de 39,1%, em resultado da antecipação do esforço comercial de angariação de clientes. A base de clientes móveis aumentou 21,5% face ao primeiro trimestre de 2008, para 8.270 mil, com adições líquidas no primeiro trimestre de 2009 de 473 mil. O MOU diminuiu 21,0% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 40 minutos. O ARPU ascendeu a 48 dirhams no primeiro trimestre de 2009, um decréscimo de 16,5% face ao mesmo período do ano passado, tendo sido negativamente impactado por: (1) maior nível de promoções durante o trimestre, o que resultou num forte crescimento da base de clientes, (2) diminuição registada no negócio internacional (interligação internacional e roaming), e (3) declínio das tarifas de interligação.

Angola - Unitel

As receitas e o EBITDA da Unitel aumentaram 38,1% e 50,2% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 362 e 236 milhões de dólares, respectivamente, sustentadas num forte e constante crescimento da base de clientes em Luanda, bem como nos principais distritos do país. As adições líquidas totalizaram 383 mil no primeiro trimestre de 2009, com a base de clientes a atingir 4.955 mil, um aumento de 37,7% face ao mesmo período do ano passado. No primeiro trimestre de 2009, o MOU da Unitel permaneceu estável face ao primeiro trimestre de 2008, em 104 minutos e o ARPU totalizou 24,5 dólares, um aumento de 2,4% face ao mesmo período do ano passado.

Namíbia - MTC

As receitas e o EBITDA da MTC aumentaram 14,9% e 20,9% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, respectivamente. A margem EBITDA aumentou para 50,2% no primeiro trimestre de 2009. A base total de clientes atingiu 1.141 mil no final do primeiro trimestre de 2009, um aumento de 36,1% face ao mesmo período do ano passado e totalizou 63 mil adições líquidas. Os clientes pós-pagos aumentaram 16,2% face ao primeiro trimestre de 2008, representando 7,7% da base total de clientes. O ARPU totalizou 100,8 dólares namibianos no primeiro trimestre de 2009, um decréscimo de 16,0% face ao primeiro trimestre de 2008, em resultado do crescimento da base de clientes no período.

Destaques dos principais activos em África e na Ásia (2008) ⁽¹⁾								milhares (clientes), milhões (financeiros)	
	Posição	Clientes	Rec. local	Δ 09/08	EBITDA local	Δ 09/08	Margem	Rec. euros	EBITDA euros
Médi Télécom ⁽²⁾	32,18%	8.292	1.192	(2,3%)	466	(8,3%)	39,1%	106,9	41,8
Unitel ^{(2) (4)}	25,00%	4.955	362	38,1%	236	50,2%	65,3%	278,1	181,5
MTC ^{(3) (4)}	34,00%	1.141	346	14,9%	173	20,9%	50,2%	26,6	13,4
CVT ^{(3) (4)}	40,00%	356	1.974	0,4%	1.246	1,1%	63,1%	17,9	11,3
CTM ⁽²⁾	28,00%	789	564	(3,4%)	278	9,7%	49,3%	54,1	26,7
CST ^{(3) (4)}	51,00%	63	60.185	38,7%	18.578	26,1%	30,9%	2,7	0,8
Timor Telecom ⁽³⁾	41,12%	140	11	35,5%	7	72,1%	62,8%	8,5	5,3

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial. (3) Método de consolidação integral.

(4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

Cabo Verde - CVT

No primeiro trimestre de 2009, as receitas e o EBITDA da CVT aumentaram 0,4% e 1,1% face ao primeiro trimestre de 2008, respectivamente. A margem EBITDA situou-se em 63,1%. Os clientes móveis aumentaram 58,0%, para 274 mil. O MOU móvel atingiu 45 minutos e o ARPU totalizou 1.462,1 escudos cabo-verdianos, diminuindo 39,8% face ao primeiro trimestre de 2008, em resultado (1) do impacto da conjuntura económica que levou a um menor consumo de telecomunicações e a mais baixas receitas de tráfego internacional e de roaming, e (2) novos planos tarifários para responder à concorrência.

Macau - CTM

A receita da CTM diminuiu 3,4% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 564 milhões de patacas, enquanto que o EBITDA aumentou 9,7% para 278 milhões de patacas. A margem EBITDA foi de 49,3% no primeiro trimestre de 2009. No segmento móvel, os clientes aumentaram 31,1% face ao primeiro trimestre de 2008, atingindo 484 mil no final de Março de 2009. No primeiro trimestre de 2009, o ARPU móvel da CTM diminuiu 26,3% para 151,5 patacas.

São Tomé e Príncipe - CST

As receitas da CST aumentaram 38,7% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 60,185 milhões de dobras, enquanto que o EBITDA cresceu 26,1% para 18.578 milhões de dobras. A margem EBITDA foi de 30,9%. No segmento móvel, a CST detém 54 mil clientes no final de Março de 2009, um aumento de 65,4% face ao primeiro trimestre de 2008. O MOU móvel diminuiu 11,9% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 49 minutos, em resultado do crescimento da base de clientes. O ARPU móvel totalizou 218 mil dobras no primeiro trimestre de 2009, um decréscimo de 16,5% face ao ano passado.

Timor-Leste - Timor Telecom

As receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram 35,5% e 72,1% no primeiro trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2008, para 11 e 7 milhões de dólares, respectivamente, principalmente em resultado de um forte aumento do número de clientes móveis. A margem EBITDA foi de 62,8%. As adições líquidas móveis da Timor Telecom atingiram 12 mil, elevando o total da base de clientes móveis para 137 mil no final do primeiro trimestre de 2009, um aumento de 50,9% face ao primeiro trimestre de 2008. O MOU móvel diminuiu 3,8% face ao primeiro trimestre de 2008, para 81 minutos. O ARPU móvel foi de 23,5 dólares no primeiro trimestre de 2009, um decréscimo de 9,9% face ao mesmo período do ano passado, em resultado do crescimento da base de clientes no período.

No final do primeiro trimestre de 2009, todos os outros activos internacionais, com excepção da Médi Télécom, detinham disponibilidades líquidas nas suas demonstrações de posição financeira, o que permitirá a estas empresas o pagamento de dividendos.

Demonstrações financeiras consolidadas

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2009	2008 (reexpressa)
RECEITAS			
Prestações de serviços		1.478.154.580	1.442.701.143
Vendas		94.977.229	105.886.219
Outras receitas		31.358.218	23.394.407
	4	1.604.490.027	1.571.981.769
CUSTOS, DESPESAS, PERDAS E (GANHOS)			
Custos com o pessoal		161.588.119	156.664.695
Custos directos dos serviços prestados		261.342.143	243.235.283
Custos comerciais		262.542.359	263.126.878
Fornecimentos e serviços externos		229.321.920	217.500.390
Impostos indirectos		55.630.561	55.889.024
Provisões e ajustamentos		31.513.883	29.629.912
Amortizações	10	326.171.202	296.603.028
Custos com benefícios de reforma, líquidos	5	22.405.000	10.962.898
Custos de curtailment, líquidos	5	1.845.049	15.296.341
Custos (ganhos) com a alienação de activos fixos, líquidos		495.891	(9.092.604)
Outros custos, líquidos		393.868	5.412.749
		1.353.249.995	1.285.228.594
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	4	251.240.032	286.753.175
Juros suportados, líquidos	4 e 6	72.356.930	50.364.196
Ganhos em empresas associadas, líquidos	4	(48.689.508)	(33.566.070)
Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos	4 e 7	(5.237.303)	26.120.820
		18.430.119	42.918.946
Resultado antes de impostos		232.809.913	243.834.229
Imposto sobre o rendimento	4 e 8	55.508.719	78.707.823
RESULTADO LÍQUIDO		177.301.194	165.126.406
Atribuível a interesses minoritários		10.903.215	25.356.443
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	9	166.397.979	139.769.963
Resultado líquido por acção			
Básico	9	0,19	0,14
Diluído	9	0,18	0,14

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO CONSOLIDADO INTEGRAL

TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2009	2008 (reexpressa)
Resultados consolidados reconhecidos directamente no capital próprio			
Ajustamentos de conversão cambial (i)		228.452.979	(254.178.760)
Benefícios de reforma			
Ganhos (perdas) actuariais líquidos	5	(73.012.436)	-
Impacto fiscal	8	19.348.296	-
Instrumentos financeiros			
Derivados de cobertura			
Variação no valor de mercado		(423.128)	351.210
Transferências para a demonstração dos resultados		147.054	(22.321)
Impacto fiscal		73.160	(87.156)
Outros custos reconhecidos directamente no capital próprio, líquidos		(699.490)	(3.528.086)
		173.886.435	(257.465.113)
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados consolidados		177.301.194	165.126.406
Total de resultados reconhecidos		351.187.629	(92.338.707)
Atribuível a interesses minoritários		66.555.364	(35.237.065)
Atribuível aos accionistas da Portugal Telecom		284.632.265	(57.101.642)

(i) Os ganhos registados no primeiro trimestre de 2009 resultam essencialmente da valorização do Real face ao Euro, enquanto as perdas registadas no mesmo período de 2008 estão relacionadas essencialmente com a desvalorização do Real face ao Euro.

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

31 DE MARÇO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31 Mar 2009	31 Dez 2008 (reexpressa)	31 Dez 2007 (reexpressa)
ACTIVO				
Activo corrente				
Caixa e equivalentes de caixa		1.218.510.969	1.010.655.198	664.642.854
Investimentos de curto prazo		50.419.422	52.933.160	1.170.293.202
Contas a receber		1.416.638.896	1.446.486.899	1.436.175.160
Existências		274.751.194	297.382.098	160.592.407
Impostos a recuperar		284.331.437	317.865.624	239.111.584
Custos diferidos		192.844.951	131.470.086	106.526.815
Outros activos correntes		57.012.443	60.188.716	38.979.994
Total do activo corrente		3.494.509.312	3.316.981.781	3.816.322.016
Activo não corrente				
Contas a receber - clientes		2.537.056	3.384.632	1.289.741
Contas a receber - outros		6.280.428	4.856.624	4.352.233
Impostos a recuperar		147.105.630	140.771.497	148.340.234
Investimentos financeiros		693.644.822	634.290.577	565.316.061
Activos intangíveis	10	3.636.647.617	3.463.038.116	3.383.123.427
Activos tangíveis	10	4.613.278.004	4.637.837.013	3.585.397.171
Benefícios de reforma	5	1.362.178	1.557.026	134.060.599
Activos por impostos diferidos	8	1.080.531.502	1.032.723.979	992.221.139
Outros activos não correntes		483.538.239	478.954.057	491.089.047
Total do activo não corrente		10.664.925.476	10.397.413.521	9.305.189.652
Total do activo		14.159.434.788	13.714.395.302	13.121.511.668
PASSIVO				
Passivo corrente				
Dívida de curto prazo	11	2.241.287.756	2.254.666.256	1.256.085.485
Contas a pagar		1.070.895.785	1.372.302.781	1.108.882.163
Acréscimos de custos		607.883.330	647.156.746	641.050.928
Proveitos diferidos		364.189.576	362.622.369	331.950.552
Impostos a pagar		380.457.592	337.641.837	381.956.714
Provisões		74.331.534	72.214.080	74.958.499
Outros passivos correntes	9	624.643.644	107.020.445	67.308.947
Total do passivo corrente		5.363.689.217	5.153.624.514	3.862.193.288
Passivo não corrente				
Dívida de médio e longo prazo	11	4.768.262.590	4.441.190.114	4.960.675.814
Provisões		97.114.277	96.806.426	111.833.374
Benefícios de reforma	5	1.887.135.922	1.836.850.906	1.463.932.239
Passivos por impostos diferidos	8	473.705.135	462.192.770	84.880.140
Outros passivos não correntes		555.306.742	527.493.751	554.358.227
Total do passivo não corrente		7.781.524.666	7.364.533.967	7.175.679.794
Total do passivo		13.145.213.883	12.518.158.481	11.037.873.082
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital social		26.895.375	26.895.375	30.774.000
Ações próprias		(178.071.827)	(178.071.827)	(323.178.913)
Reserva legal		6.773.139	6.773.139	6.773.139
Reserva de ações próprias		6.970.320	6.970.320	3.091.695
Outras reservas e resultados acumulados		150.464.996	369.459.419	1.622.590.374
Capital próprio excluindo interesses minoritários		13.032.003	232.026.426	1.340.050.295
Interesses minoritários		1.001.188.902	964.210.395	743.588.291
Total do capital próprio		1.014.220.905	1.196.236.821	2.083.638.586
Total do capital próprio e do passivo		14.159.434.788	13.714.395.302	13.121.511.668

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS MOVIMENTOS NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2008 E 2009
(Montantes expressos em euros)

	Capital social	Acções próprias	Reserva legal	Reserva de acções próprias	Outras reservas e resultados acumulados	Capital próprio, excluindo interesses minoritários	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	30.774.000	(323.178.913)	6.773.139	3.091.695	1.620.761.976	1.338.221.897	743.588.291	2.081.810.188
Alteração de política contabilística (Nota 3)	-	-	-	-	1.828.398	1.828.398	-	1.828.398
Saldo alterado	30.774.000	(323.178.913)	6.773.139	3.091.695	1.622.590.374	1.340.050.295	743.588.291	2.083.638.586
Aquisição de acções próprias através de equity swaps	-	(576.390.786)	-	-	-	(576.390.786)	-	(576.390.786)
Reserva de acções próprias	-	-	-	711.917.017	(711.917.017)	-	-	-
Cancelamento de acções próprias	(2.496.145)	711.917.017	-	(709.420.872)	-	-	-	-
Dividendos atribuídos pela Portugal Telecom (Nota 9)	-	-	-	-	(533.200.884)	(533.200.884)	-	(533.200.884)
Dividendos atribuídos por outras empresas subsidiárias	-	-	-	-	-	-	(103.313)	(103.313)
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	(196.871.605)	(196.871.605)	(60.593.508)	(257.465.113)
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados	-	-	-	-	139.769.963	139.769.963	25.356.443	165.126.406
Saldo em 31 de Março de 2008	28.277.855	(187.652.682)	6.773.139	5.587.840	320.370.831	173.356.983	708.247.913	881.604.896

	Capital social	Acções próprias	Reserva legal	Reserva de acções próprias	Outras reservas e resultados acumulados	Capital próprio, excluindo interesses minoritários	Interesses minoritários (Nota 10)	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	26.895.375	(178.071.827)	6.773.139	6.970.320	369.459.419	232.026.426	964.210.395	1.196.236.821
Dividendos atribuídos pela Portugal Telecom (Nota 9)	-	-	-	-	(503.626.688)	(503.626.688)	-	(503.626.688)
Dividendos atribuídos por outras empresas subsidiárias	-	-	-	-	-	-	(41.622.835)	(41.622.835)
Aumento de capital em empresa do Grupo	-	-	-	-	-	-	12.045.978	12.045.978
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	118.234.286	118.234.286	55.652.149	173.886.435
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados	-	-	-	-	166.397.979	166.397.979	10.903.215	177.301.194
Saldo em 31 de Março de 2009	26.895.375	(178.071.827)	6.773.139	6.970.320	150.464.996	13.032.003	1.001.188.902	1.014.220.905

As notas fazem parte integrante destes demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		1.842.990.693	1.980.765.219
Pagamentos a fornecedores		(1.110.413.673)	(1.139.472.389)
Pagamentos ao pessoal		(155.413.127)	(154.219.417)
Pagamentos relacionados com o imposto sobre o rendimento		(9.200.469)	(22.057.039)
Pagamentos relacionados com benefícios de reforma	5	(46.782.621)	(48.746.173)
Pagamentos relativos a impostos indirectos, taxas e outros	12.a	(148.401.772)	(157.989.048)
Fluxos das actividades operacionais (1)		372.779.031	458.281.153
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Aplicações financeiras de curto prazo	12.b	6.315.381	7.046.912.729
Investimentos financeiros	12.c	150.352	16.789.969
Activos tangíveis e intangíveis		1.197.949	14.106.836
Juros e proveitos similares		53.194.788	72.345.942
Dividendos	12.d	68.249.343	6.539.395
Outras actividades de investimento		1.110.235	949.218
		130.218.048	7.157.644.089
Pagamentos respeitantes a			
Aplicações financeiras de curto prazo	12.b	(3.800.868)	(6.568.991.920)
Investimentos financeiros		(423.106)	(385.456)
Activos tangíveis e intangíveis		(384.235.978)	(254.893.009)
Outras actividades de investimento		(3.701.453)	(821.165)
		(392.161.405)	(6.825.091.550)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(261.943.357)	332.552.539
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Empréstimos obtidos	12.e	9.892.765.505	8.660.814.843
Aumentos de capital e prémios de emissão	12.f	12.719.387	-
Subsídios		179.387	547.254
Outras actividades de financiamento		19.912.498	19.542
		9.925.576.777	8.661.381.639
Pagamentos respeitantes a			
Empréstimos obtidos	12.e	(9.650.245.372)	(8.617.488.140)
Amortizações de contratos de locação financeira		(4.824.594)	(2.850.207)
Juros e custos similares		(183.996.925)	(154.450.157)
Dividendos/distribuição de resultados	12.g	(19.966.110)	(49.801)
Aquisição de acções próprias		-	(711.917.018)
Outras actividades de financiamento		(108.440)	(3.461.923)
		(9.859.141.441)	(9.490.217.246)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		66.435.336	(828.835.607)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.010.655.198	664.642.854
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		177.271.010	(38.001.915)
Efeito das diferenças de câmbio		30.584.761	(38.754.528)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.218.510.969	587.886.411

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Portugal Telecom, SGPS, SA

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de Março de 2009

(Montantes expressos em euros, excepto quando indicado o contrário)

1. Introdução

A Portugal Telecom, SGPS, SA ("Portugal Telecom") e as suas empresas participadas ("Grupo", "Grupo Portugal Telecom", ou "Empresa") prestam serviços de telecomunicações e multimédia em Portugal e no estrangeiro, incluindo o Brasil e África. A natureza dos serviços prestados pelo Grupo não sofreu alterações significativas durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, em comparação com os divulgados no último relatório anual.

As demonstrações financeiras consolidadas para o trimestre findo em 31 de Março de 2009 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para publicação em 13 de Maio de 2009.

2. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade N.º 34 "IAS 34 Relato Financeiro Intercalar". Estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008. Adicionalmente, são divulgadas no relatório de gestão do primeiro trimestre de 2009 explicações adicionais às variações mais significativas ocorridas nos custos e proveitos, pelo que estas demonstrações financeiras consolidadas deverão ser lidas em conjunto com esse relatório de gestão.

Nestas demonstrações financeiras consolidadas são utilizados os mesmos princípios de consolidação aplicados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do último relatório anual.

A principal alteração no perímetro de consolidação ocorrida durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008, respeita à consolidação da Telemig Celular Participações e da Telemig Celular (juntas "Telemig"), no seguimento da aquisição do controlo accionista destas empresas no dia 3 de Abril de 2008. Desta forma, a demonstração dos resultados consolidados da Portugal Telecom no trimestre findo em 31 de Março de 2009 inclui os resultados da Telemig, ao contrário do que sucede na demonstração do mesmo período do ano anterior. A contribuição da Telemig para os resultados consolidados da Portugal Telecom no trimestre findo em 31 de Março de 2009 foi um impacto ao nível do resultado líquido antes de interesses minoritários de 0,3 milhões de euros. Considerando a Telemig consolidada desde 1 de Janeiro de 2008, os valores pro-forma das receitas operacionais e resultado líquido antes de interesses minoritários da Portugal Telecom para o trimestre findo em 31 de Março de 2008 são como segue (valores em milhões de euros):

	Valores reportados	Resultados da Telemig no 1T08	Informação pro-forma
Receitas operacionais	1.572	71	1.643
Resultado líquido (antes de interesses minoritários)	165	38	203

Para além da situação acima referida, não existiram alterações adicionais relevantes no perímetro de consolidação do Grupo no trimestre findo em 31 de Março de 2009.

3. Políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

As políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas aplicados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com os aplicados no último relatório anual da Portugal Telecom, com excepção das situações descritas abaixo.

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, entraram em vigor as seguintes normas, normas revistas e interpretações aplicáveis à Portugal Telecom:

- A norma IAS 1 *Apresentação de Demonstrações Financeiras* foi revista em Setembro de 2007 e é efectiva para exercícios iniciados em ou depois de 1 de Janeiro de 2009. Além de determinados requisitos, com os quais a Portugal Telecom já cumpria no último relatório anual, uma vez que os mesmos eram permitidos ao abrigo da versão anterior desta norma, a revisão desta norma implicou as seguintes alterações que a Portugal Telecom efectuou pela primeira vez neste relatório intercalar: (1) incluir uma demonstração financeira adicional divulgando todas as variações no capital próprio, informação que era divulgada no último relatório anual nas notas às demonstrações financeiras; e (2) alterações de certos títulos das demonstrações financeiras, nomeadamente de "balanço" para "demonstração da posição financeira" e de "demonstração dos ganhos e perdas reconhecidos" para "demonstração do rendimento consolidado integral".
- A norma IAS 23 *Custos de Financiamento* foi revista em Março de 2007 e é efectiva para exercícios iniciados em ou depois de 1 de Janeiro de 2009. A revisão desta norma removeu a opção de reconhecer imediatamente como despesa os custos de financiamento decorrentes da construção ou aquisição de activos que necessitem de um prazo significativo para ficarem disponíveis para uso ou alienação. A adopção desta norma não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Empresa, uma vez que o período de construção dos seus activos tangíveis e intangíveis é relativamente curto.
- A norma IFRS 8 *Reporte de Segmentos* foi emitida em Novembro de 2006 e é efectiva para exercícios iniciados em ou depois de 1 de Janeiro de 2009, substituindo a norma anteriormente em vigor IAS 14. Esta nova norma requer a identificação de segmentos operacionais com base em relatórios internos revistos regularmente pela gestão com o intuito de alocar recursos ao segmento e avaliar a sua performance. O reporte por segmentos no último relatório anual da Portugal Telecom já era consistente com esta nova norma pelo que a adopção da mesma não teve qualquer impacto nos resultados e posição financeira dos segmentos.
- A interpretação *IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes* foi emitida em Junho de 2007 e é efectiva para exercícios iniciados em ou depois de 1 de Julho de 2008. O Grupo opera programas de fidelização para alguns dos seus clientes, ao abrigo dos quais, em função do consumo, os clientes têm direito a pontos de fidelização que podem ser trocados por descontos em subsequentes aquisições de equipamentos terminais e serviços de telecomunicações móveis. No passado, a Portugal Telecom contabilizou estas transacções reconhecendo como receita o montante total recebido pelo tráfego consumido e registando um passivo para fazer face ao custo estimado com a utilização dos pontos atribuídos. Esta interpretação requer que estas transacções sejam contabilizadas como transacções contendo múltiplos elementos, pelo que o montante recebido inicialmente deve ser alocado entre a receita relativa ao tráfego consumido e os descontos a que o cliente terá direito em resultado da participação nos programas de fidelização. Desta forma, no seguimento da adopção desta interpretação em 1 de Janeiro de 2009, a Portugal Telecom reconheceu uma receita diferida a valor de mercado, em vez de registar uma provisão como anteriormente. Conforme previsto na norma IAS 8 *Políticas Contabilísticas, Alterações em Estimativas Contabilísticas e Erros*, esta interpretação foi aplicada de forma retrospectiva, pelo que foram efectuadas as seguintes alterações às demonstrações da posição financeira consolidada em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 e à demonstração dos resultados consolidados para o trimestre findo em 31 de Março de 2008, anteriormente divulgadas:

Demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2007	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Activo			
Activos por impostos diferidos	992.880.357	(659.218)	992.221.139
Outros activos	12.129.290.529	-	12.129.290.529
Total do activo	13.122.170.886	(659.218)	13.121.511.668
Passivo			
Proveitos diferidos correntes	286.056.467	45.894.085	331.950.552
Provisões correntes	123.340.200	(48.381.701)	74.958.499
Outros passivos	10.630.964.031	-	10.630.964.031
Total do passivo	11.040.360.698	(2.487.616)	11.037.873.082
Capital próprio excluindo interesses minoritários	1.338.221.897	1.828.398	1.340.050.295
Interesses minoritários	743.588.291	-	743.588.291
Total do capital próprio	2.081.810.188	1.828.398	2.083.638.586
Total do capital próprio e do passivo	13.122.170.886	(659.218)	13.121.511.668

Demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2008	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Activo			
Activos por impostos diferidos	1.031.431.805	1.292.174	1.032.723.979
Outros activos	12.681.671.323	-	12.681.671.323
Total do activo	13.713.103.128	1.292.174	13.714.395.302
Passivo			
Proveitos diferidos correntes	305.392.739	57.229.630	362.622.369
Provisões correntes	124.567.576	(52.353.496)	72.214.080
Outros passivos	12.083.322.032	-	12.083.322.032
Total do passivo	12.513.282.347	4.876.134	12.518.158.481
Capital próprio excluindo interesses minoritários (i)	235.610.386	(3.583.960)	232.026.426
Interesses minoritários	964.210.395	-	964.210.395
Total do capital próprio	1.199.820.781	(3.583.960)	1.196.236.821
Total do capital próprio e do passivo	13.713.103.128	1.292.174	13.714.395.302

(i)O impacto nos capitais próprios excluindo interesses minoritários em 31 de Dezembro de 2008 inclui um impacto positivo de 1.828.398 euros em 1 de Janeiro de 2008 e um impacto negativo no resultado líquido do exercício de 2008 no montante de 5.412.358 euros.

Demonstração dos resultados para o trimestre findo em 31 de Março de 2008	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Receitas (redução nas prestações de serviços)	1.575.848.782	(3.867.013)	1.571.981.769
Custos operacionais (redução nas provisões e ajustamentos)	1.288.973.405	(3.744.811)	1.285.228.594
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	286.875.377	(122.202)	286.753.175
Resultados financeiros	(42.918.946)	-	(42.918.946)
Imposto sobre o rendimento	(78.740.206)	32.383	(78.707.823)
Resultado líquido	165.216.225	(89.819)	165.126.406
Atribuível a interesses minoritários	25.356.443	-	25.356.443
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	139.859.782	(89.819)	139.769.963

No seguimento da adopção desta nova política contabilística de forma retrospectiva e de acordo com o previsto na norma IAS 1 *Apresentação de Demonstrações Financeiras*, a Portugal Telecom apresentou uma demonstração adicional da posição financeira em 31 de Dezembro de 2007, a qual também foi reapresentada para reflectir os impactos da adopção desta política contabilística.

Além das normas e interpretações acima referidas, outras entraram em vigor em 1 de Janeiro de 2009 não sendo no entanto aplicáveis à Empresa.

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, a gestão procedeu à revisão do período de amortização de determinados activos, nomeadamente equipamentos de cliente, equipamentos de rede e activos de infra-estrutura, tendo por base a melhor informação disponível relativamente às respectivas vidas úteis económicas. De acordo com o previsto na norma IAS 8, o impacto destas alterações foi reconhecido de forma prospectiva, tendo o resultado líquido do trimestre findo em 31 de Março de 2009 sido impactado negativamente em 3 milhões de euros.

4. Reporte de segmentos

Conforme divulgado na Nota 3, a Portugal Telecom adoptou a IFRS 8 *Reporte de Segmentos* em 1 de Janeiro 2009. A identificação dos segmentos operacionais com base nesta nova norma é consistente com os segmentos apresentados no relatório anual de 31 de Dezembro de 2008, sendo esses segmentos os seguintes: (i) Rede fixa (incluindo retalho, serviços a operadores e dados e soluções empresariais); (ii) Móvel Portugal (TMN); e (iii) Móvel Brasil (Vivo). Conforme mencionado acima, os resultados da Vivo apenas incluem os resultados da Telemig no trimestre findo em 31 de Março de 2009.

Nos trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008, as receitas por segmento de negócio e respectiva contribuição para as receitas consolidadas são como segue:

	2009			2008		
	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas
Receitas relativas aos segmentos reportados:						
Rede fixa	492.066.183	(37.493.843)	454.572.340	477.618.188	(27.990.342)	449.627.846
Móvel Portugal - TMN	370.061.696	(13.797.891)	356.263.805	386.334.998	(22.098.833)	364.236.165
Móvel Brasil - Vivo (i)	703.688.769	(48.916)	703.639.853	665.485.977	(42.228)	665.443.749
Receitas relativas a outras operações	209.680.001	(119.665.972)	90.014.029	197.639.834	(104.965.825)	92.674.009
Receitas consolidadas do Grupo			1.604.490.027			1.571.981.769

(i)O aumento ocorrido nas receitas da Vivo no trimestre findo em 31 de Março de 2009 inclui o impacto positivo da consolidação da Telemig (71 milhões de euros) e o efeito negativo da depreciação do Real Brasileiro ("Real") face ao Euro (101 milhões de euros). Considerando estes efeitos, o aumento remanescente resultou essencialmente do contínuo crescimento da base de clientes deste negócio.

Nos trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008, a reconciliação entre o resultado antes de resultados financeiros e impostos dos segmentos e o resultado líquido do Grupo é como segue:

	2009	2008
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo aos segmentos reportados:		
Rede fixa (i)	86.150.432	125.438.447
Móvel Portugal - TMN	120.766.177	108.920.925
Móvel Brasil - Vivo	36.632.739	43.015.200
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo a outras operações	7.690.684	9.378.603
	251.240.032	286.753.175
Menos:		
Juros suportados, líquidos (Nota 6)	72.356.930	50.364.196
Ganhos em empresas associadas, líquidos (ii)	(48.689.508)	(33.566.070)
Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos (Nota 7)	(5.237.303)	26.120.820
Imposto sobre o rendimento (Nota 8)	55.508.719	78.707.823
Resultado líquido consolidado	177.301.194	165.126.406

(i)A redução ocorrida no resultado antes de resultados financeiros e impostos da Rede fixa está relacionada essencialmente com o aumento dos custos com amortizações, basicamente em resultado da reavaliação de determinados activos fixos reconhecida em 2008, e com o aumento dos custos com benefícios de reforma, conforme explicado na Nota 5.

(ii)O aumento ocorrido na rubrica de ganhos em empresas associadas é explicado essencialmente pela melhoria da participação da Portugal Telecom nos resultados da Unitel, de 24 milhões de euros no trimestre findo em 31 de Março de 2008 para 39 milhões de euros no trimestre findo em 31 de Março de 2009.

5. Benefícios de reforma

Em 31 de Março de 2009, a Empresa não obteve um estudo actuarial para reconhecer os benefícios de reforma, pelo que os custos registados durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009 baseiam-se no estudo actuarial de 31 de Dezembro 2008, ajustado pelos custos com a redução de efectivos incorridos durante esse período.

Em 31 de Março de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da Portugal Telecom relativas a pensões e cuidados de saúde ascendiam a 3.039 milhões de euros. O valor de mercado dos activos dos fundos ascendia a 2.060

milhões de euros. Adicionalmente, a Portugal Telecom tem responsabilidades com salários dos empregados suspensos e pré-reformados no montante de 882 milhões de euros, os quais não estão sujeitos a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Em 31 de Março de 2009, a Portugal Telecom tinha ganhos com serviços passados não reconhecidos relativos a direitos não vencidos no montante de 25 milhões de euros, pelo que as responsabilidades líquidas com benefícios de reforma registadas na demonstração da posição financeira em 31 de Março de 2009 ascendiam a 1.886 milhões de euros. Os movimentos ocorridos nas responsabilidades com benefícios de reforma, líquidas do valor dos fundos e dos ganhos com serviços passados não reconhecidos durante os trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008 foram como se segue:

	<u>Pensões</u>	<u>Cuidados de saúde</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	1.440.662.106	(110.790.466)	1.329.871.640
Custos (ganhos) com benefícios de reforma do período, líquidos	13.350.958	(2.388.060)	10.962.898
Custos com o programa de redução de efectivos	12.217.768	769.880	12.987.648
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(40.658.482)	(5.778.998)	(46.437.480)
Saldo em 31 de Março de 2008	1.425.572.350	(118.187.644)	1.307.384.706
	<u>Pensões</u>	<u>Cuidados de saúde</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	1.787.548.237	47.745.643	1.835.293.880
Custos com benefícios de reforma do período, líquidos	21.940.500	464.500	22.405.000
Custos com o programa de redução de efectivos	827.199	-	827.199
Perdas actuariais, líquidas	61.438.528	11.573.908	73.012.436
Pagamentos e contribuições	(38.866.906)	(6.897.865)	(45.764.771)
Saldo em 31 de Março de 2009	1.832.887.558	52.886.186	1.885.773.744

Alguns planos de benefícios de reforma apresentam posições excedentárias pelo que são apresentados na demonstração da posição financeira separadamente dos saldos daqueles planos com posição deficitária. Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o valor líquido das responsabilidades com benefícios de reforma foi reconhecido na demonstração da posição financeira como se segue:

	<u>31 Mar 2009</u>	<u>31 Dez 2008</u>
Planos de pensões com uma posição deficitária	1.834.249.736	1.789.105.263
Plano de cuidados de saúde	52.886.186	47.745.643
Planos com uma posição deficitária	1.887.135.922	1.836.850.906
Planos de pensões com uma posição excedentária	(1.362.178)	(1.557.026)
	1.885.773.744	1.835.293.880

O detalhe dos custos com benefícios de reforma nos trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008 é como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custos com benefícios de reforma, líquidos		
Custo com o serviço do período	1.706.250	2.639.148
Custo financeiro do período	54.075.500	51.773.500
Rendimento estimado dos fundos (i)	(32.903.500)	(43.003.500)
Amortização de ganhos com serviços passados	(473.250)	(446.250)
	22.405.000	10.962.898
Custos de curtailment, líquidos (ii)		
Programa de redução de efectivos	827.199	12.987.648
Pagamento por cessação de contrato de trabalho	1.017.850	2.308.693
	1.845.049	15.296.341

(i) A redução na rentabilidade estimada dos activos dos planos resultou essencialmente da diminuição ocorrida no valor de mercado dos fundos durante o exercício de 2008.

(ii) Os custos com o programa de redução de efectivos no trimestre findo em 31 de Março de 2008 referem-se à redução de 62 empregados.

Durante os trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008 não foram efectuadas alterações aos pressupostos actuariais. As perdas actuariais líquidas reconhecidas no trimestre findo em 31 de Março de 2009, as quais ascenderam a 73.012.436 euros, resultam da diferença entre a rentabilidade estimada e a rentabilidade real dos activos dos fundos.

Os fluxos de caixa relacionados com benefícios de reforma nos trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008 foram como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Pagamentos de salários a pré-reformados e suspensos	38.590.979	40.391.257
Contribuições para os fundos	275.927	267.225
	<u>38.866.906</u>	<u>40.658.482</u>
Despesas com o plano de saúde	6.897.865	5.778.998
Pagamentos por cessação de contrato de trabalho	1.017.850	2.308.693
	<u><u>46.782.621</u></u>	<u><u>48.746.173</u></u>

6. Juros suportados líquidos

Nos trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Juros suportados:		
Relacionados com empréstimos obtidos e passivos financeiros	145.035.476	81.852.758
Outros (i)	2.673.548	1.200.341
Juros obtidos:		
Relacionados com caixa, investimentos de curto prazo e passivos financeiros	(69.686.553)	(28.354.786)
Outros (i)	(5.665.541)	(4.334.117)
	<u><u>72.356.930</u></u>	<u><u>50.364.196</u></u>

- (i) Estas rubricas incluem essencialmente juros de mora relacionados com pagamentos e recebimentos em atraso, respectivamente, e também juros obtidos relativos a impostos a recuperar de médio e longo prazo da Vivo.

O crescimento dos juros líquidos suportados reflecte fundamentalmente o aumento da dívida líquida média da Portugal Telecom decorrente essencialmente do programa de recompra de acções próprias concluído em 2008 e das aquisições pela Vivo, em 2008, da Telemig e de licenças 3G.

7. Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos

Nos trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Derivados cambiais não classificados como de cobertura (i)	(4.875.212)	7.470.442
Perdas (ganhos) com variações cambiais, líquidos (ii)	(6.314.040)	12.169.274
Outros, líquidos (iii)	5.951.949	6.481.104
	<u><u>(5.237.303)</u></u>	<u><u>26.120.820</u></u>

- (i) Esta rubrica refere-se à variação no valor de mercado de determinados instrumentos financeiros derivados cambiais. A melhoria nesta rubrica é explicada essencialmente pelo impacto da apreciação do Dólar Americano ("Dólar") face ao Euro no trimestre findo em 31 de Março de 2009, ao contrário do que sucedeu no mesmo período do ano anterior.
- (ii) No trimestre findo em 31 de Março de 2009, esta rubrica inclui ganhos com variações cambiais decorrentes do impacto da apreciação do Dólar face ao Euro em activos denominados em Dólares. As perdas registadas no trimestre findo em 31 de Março de 2008 resultam essencialmente da desvalorização do Dólar face ao Euro.
- (iii) Esta rubrica inclui essencialmente serviços e comissões bancários, descontos financeiros líquidos e outros custos de financiamento.

8. Imposto sobre o rendimento

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, não ocorreram alterações significativas na legislação fiscal aplicável à Portugal Telecom.

Nos trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008, a reconciliação entre as taxas nominal e efectiva de imposto é como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Resultado antes de impostos	232.809.913	243.834.229
Taxa nominal de imposto	26,5%	26,5%
	<u>61.694.627</u>	<u>64.616.071</u>
Excesso de estimativa de imposto sobre o rendimento do exercício anterior	(6.341.749)	-
Taxas de imposto diferenciadas	2.365.264	3.694.670
Provisões para contingências fiscais relativas a imposto sobre o rendimento	115.622	101.219
Reconhecimento de prejuízos fiscais relativos a exercícios anteriores	(3.507.560)	-
Prejuízos fiscais não recuperáveis	3.555.538	2.488.203
Diferenças permanentes	172.408	2.423.600
Outros	(2.545.431)	5.384.060
	<u>55.508.719</u>	<u>78.707.823</u>
Imposto sobre o rendimento		
Imposto corrente	57.897.203	65.851.287
Imposto diferido	(2.388.484)	12.856.536
	<u>55.508.719</u>	<u>78.707.823</u>

O aumento nos activos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração da posição financeira é explicado essencialmente: (1) pelo impacto fiscal das perdas actuariais registadas no trimestre findo em 31 de Março de 2009, o qual foi incluído na demonstração do rendimento consolidado integral e ascendeu a 19.348.296 euros; e (2) pelo impacto dos ajustamentos de conversão cambial no montante de 22.364.055 euros, os quais estão relacionados fundamentalmente com a apreciação do Real face ao Euro.

O aumento nos passivos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração da posição financeira é explicado essencialmente pelo impacto dos ajustamentos de conversão cambial no montante de 7.886.707 euros, os quais estão relacionados fundamentalmente com a apreciação do Real face ao Euro.

9. Resultados por acção e dividendos

Os resultados por acção para os trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008 foram calculados como segue:

		<u>1Q09</u>	<u>1Q08</u>
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Portugal Telecom	(1)	166.397.979	139.769.963
Juros das obrigações convertíveis (líquido de imposto)		7.500.821	7.404.945
Resultado líquido considerado para efeitos do cálculo do resultado líquido por acção diluído	(2)	<u>173.898.800</u>	<u>147.174.908</u>
Número médio de acções ordinárias em circulação no período	(3)	875.872.500	964.858.882
Efeito das obrigações convertíveis		64.655.172	64.655.172
	(4)	<u>940.527.672</u>	<u>1.029.514.054</u>
Resultado líquido por acção			
Básico	(1)/(3)	0,19	0,14
Diluído	(2)/(4)	0,18	0,14

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 27 de Março de 2009, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por acção de 0,575 euros relativo ao exercício de 2008. Estes dividendos no montante de 503.626.688 euros, foram incluídos na rubrica "Outros passivos correntes" da demonstração da posição financeira, tendo sido pagos no dia 24 de Abril de 2009 (Nota 14).

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 28 de Março de 2008, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por acção de 0,575 euros relativo ao exercício de 2007, tendo sido pago um dividendo total de 533.200.884 euros em Abril de 2008.

10. Activos tangíveis e intangíveis

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o saldo dos activos tangíveis e intangíveis é como segue:

	31 Mar 2009	31 Dez 2008
Activos tangíveis	4.613.278.004	4.637.837.013
Activos intangíveis		
Licenças e outros direitos	2.632.480.019	2.502.274.459
<i>Goodwill</i>	985.494.957	942.192.124
Outros activos intangíveis	18.672.641	18.571.533
	3.636.647.617	3.463.038.116
	8.249.925.621	8.100.875.129

O aumento no valor contabilístico dos activos tangíveis e intangíveis no trimestre findo em 31 de Março de 2009 é explicado essencialmente pelo investimento em activos tangíveis e intangíveis efectuado no período, no montante de 235.300.870 euros, e pelos ajustamentos de conversão cambial positivos, no montante total de 245.973.200 euros, os quais se referem basicamente à apreciação do Real face ao Euro. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos custos com amortizações registados no trimestre findo em 31 de Março de 2009, no montante de 326.171.202 euros.

Durante os trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008, as amortizações do exercício e os investimentos em activos tangíveis e intangíveis foram como segue:

	2009	2008
Amortizações		
Activos tangíveis	243.036.966	220.076.737
Activos intangíveis	83.134.236	76.526.291
	326.171.202	296.603.028
Investimentos em activos tangíveis e intangíveis		
Activos tangíveis	175.082.583	115.379.904
Activos intangíveis	60.218.287	27.119.247
	235.300.870	142.499.151

O aumento nos custos com amortizações reflecte essencialmente: (1) os impactos da consolidação da Telemig e da amortização dos activos intangíveis (licenças de telecomunicações) registados em resultado do processo de alocação do preço de compra da Telemig (27 milhões de euros); (2) o impacto de taxas de amortização mais elevadas para a rede de CDMA da Vivo (18 milhões de euros), no seguimento da aceleração da implementação dos serviços de GSM prestados pela Vivo; e (3) o impacto da reavaliação de determinados activos efectuada no segundo e quarto trimestres de 2008 (15 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do Real face ao Euro (27 milhões de euros).

O aumento nos investimentos em activos tangíveis e intangíveis é explicado essencialmente: (1) pelos investimentos no upgrade da rede e migração para IP; (2) por um aumento das adições líquidas de TV por subscrição, resultando num aumento de capex de cliente; e (3) investimentos mais elevados na Vivo, considerando taxa de câmbio constante, os quais continuam a ser

direccionados para o aumento da cobertura e capacidade da rede, incluindo nos estados do Nordeste onde a Vivo lançou o serviço em Outubro de 2008, e para o aumento de capacidade, nomeadamente nas redes GSM / EDGE e 3G. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do Real face ao Euro (25 milhões de euros) e por uma redução dos investimentos no negócio móvel doméstico, em resultado essencialmente dos investimentos efectuados na implementação das redes 3G/3.5G, em termos de capacidade e de cobertura, realizados em 2008 e que resultaram na melhoria da qualidade de serviços móveis de voz e de dados em Portugal.

Em 31 de Março de 2009, o Grupo tinha assumido compromissos de compra de activos fixos e de existências nos montantes de 148 milhões de euros e 178 milhões de euros, respectivamente.

11. Dívida

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a dívida bruta da Portugal Telecom ascendia respectivamente a 7.009.550.346 euros e 6.695.856.370 euros e tinha a seguinte composição:

	31 Mar 2009		31 Dez 2008	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos por obrigações convertíveis	-	699.317.573	-	697.287.341
Empréstimos por obrigações não convertíveis	914.055.173	2.738.029.782	879.280.135	2.404.817.408
Empréstimos bancários				
Empréstimos externos	489.987.327	1.047.386.533	496.997.045	1.021.160.382
Empréstimos internos	781.294	-	761.221	-
Outros empréstimos				
Papel comercial	624.778.824	-	648.626.163	-
Empréstimos externos	45.012	170.022.995	10.581	159.224.889
Compromissos no âmbito da licença de UMTS	6.116.836	190.111	25.457.548	53.988.929
Passivo relativo a <i>equity swaps</i> sobre acções próprias	178.071.827	-	178.071.827	-
Locação financeira	27.451.463	113.315.596	25.461.736	104.711.165
	2.241.287.756	4.768.262.590	2.254.666.256	4.441.190.114

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, o aumento da dívida bruta está relacionado essencialmente com:

- Obrigações não convertíveis no montante de 300 milhões de euros emitidas pela PT Finance em Fevereiro de 2009 no âmbito do programa de *Global Medium Term Notes* ("GMTN"), através do alargamento do montante das obrigações de 2012 com cupão de 3,75%, com uma taxa de juro implícita de 7,27%;
- *Floating rate notes* no montante de 50 milhões de euros emitidas pela PT Finance em Janeiro de 2009 no âmbito do programa de GMTN, com uma taxa de juro anual inicial de 6,95% e maturidade em 2019;
- Obrigações não convertíveis emitidas pela Vivo Participações em Janeiro de 2009 no montante de 210 milhões de Reais (35 milhões de euros à data em que as obrigações foram emitidas correspondentes aos 50% consolidados na demonstração da posição financeira da Portugal Telecom), com maturidade de um ano e taxa de juro anual de 103,6% do CDI; e
- O impacto da apreciação do Real face ao Euro no trimestre findo em 31 de Março de 2009 (73 milhões de euros).

Os efeitos acima mencionados foram parcialmente compensados pela redução dos passivos associados aos compromissos assumidos pela TMN no âmbito da licença de UMTS.

Com excepção do acima referido, durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, a Portugal Telecom não emitiu novos empréstimos obrigacionistas nem amortizou os que se encontravam em dívida em 31 de Dezembro de 2008. Adicionalmente, a Portugal Telecom não contratou novas *credit facilities* e as amortizações da dívida foram efectuadas em linha com a maturidade da dívida divulgada no último relatório anual.

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, o montante total das revolving credit facilities controladas pela Portugal Telecom foi reduzido de 1.465 milhões de euros para 1.390 milhões de euros.

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009, não ocorreram alterações significativas nos principais condicionalismos financeiros incluídos nos contratos de dívida, os quais estavam a ser cumpridos em 31 de Março de 2009. Não obstante, cumpre mencionar que alguns desses condicionalismos financeiros estão relacionados com o *rating* de longo prazo atribuído à Portugal Telecom, sendo que a Standard & Poor's subiu esse *rating* em 21 de Abril de 2009 de BBB- para BBB, considerando o *outlook* como estável. Adicionalmente, em 6 de Fevereiro de 2009 a Fitch reafirmou também o *rating* BBB da Portugal Telecom, actualizando o *outlook* de negativo para estável (Nota 14).

Em 7 de Abril de 2009, as obrigações em circulação emitidas pela PT Finance em Abril de 1999 no montante de 879.500.000 euros foram reembolsadas (Nota 14). No dia 23 de Abril de 2009, a Portugal Telecom emitiu obrigações não convertíveis no montante de 1.000 milhões de euros, com uma maturidade de 4 anos e um *spread* de 345 pontos base acima da média dos swaps com maturidade idêntica. O cupão destas obrigações é de 6,0% (Nota 14). Em resultado desta operação, a Portugal Telecom melhorou a sua flexibilidade financeira e a maturidade média da sua dívida.

12. Demonstração dos fluxos de caixa

- (a) A rubrica "Pagamentos relativos a impostos indirectos, taxas e outros" inclui essencialmente pagamentos relacionados com despesas registadas na demonstração dos resultados consolidados na rubrica "Impostos indirectos", e ainda, pagamentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em Portugal.
- (b) Estas rubricas incluem essencialmente pagamentos em numerário decorrentes de novas aplicações de tesouraria de curto prazo e recebimentos de aplicações de tesouraria de curto prazo vencidas. Os recebimentos líquidos diminuíram de 477.920.809 euros no trimestre findo em 31 de Março de 2008 para 2.514.513 euros no trimestre findo em 31 de Março de 2009, uma vez que à medida que a maturidade destas aplicações era atingida em 2008 as mesmas foram sendo convertidas em caixa e equivalentes de caixa, situação que também explica os níveis mais elevados de recebimentos e pagamentos relacionados com aplicações financeiras no trimestre findo em 31 de Março de 2008.
- (c) Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2008, os recebimentos provenientes de investimentos financeiros incluem essencialmente 16.000.000 euros relativos à alienação do investimento no Banco BEST. Considerando que esta operação ainda estava pendente de aprovação por parte do Banco Central de Portugal em 31 de Março de 2008, a respectiva mais-valia de 9 milhões de euros foi diferida e reconhecida apenas no segundo trimestre de 2008, quando essa aprovação foi obtida.
- (d) Durante os trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008, os recebimentos provenientes de dividendos foram como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Unitel (i)	60.347.754	-
CTM	7.887.108	6.539.395
Outras	14.481	-
	<u>68.249.343</u>	<u>6.539.395</u>

(i) Esta rubrica corresponde aos dividendos recebidos da Unitel relativos aos resultados de 2007.

- (e) Estas rubricas incluem essencialmente a renovação regular de papel comercial e outros empréstimos bancários.

No trimestre findo em 31 de Março de 2009, os recebimentos de novos empréstimos obtidos, líquidos dos reembolsos de empréstimos obtidos, ascenderam a 242.520.133 euros e incluem essencialmente: (i) as obrigações emitidas pela PT Finance no montante de 300 milhões de euros (Nota 11); (ii) as *floating rate notes* emitidas pela PT Finance no montante de 50 milhões de euros (Nota 11); e (iii) as obrigações emitidas pela Vivo Participações no montante de 35 milhões de euros (Nota 11). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos compromissos efectuados pela TMN no âmbito da

licença de UMTS, pela redução do nível de utilização do programa de papel comercial e pelo reembolso de diversos empréstimos externos obtidos pela Vivo.

No trimestre findo em 31 de Março de 2008, os recebimentos de novos empréstimos obtidos, líquidos dos reembolsos de empréstimos obtidos, ascenderam a 43.326.703 euros e estão relacionados essencialmente com o aumento do nível de utilização do programa de papel comercial de 323.688.504 euros em 31 de Dezembro de 2007 para 349.702.510 euros em 31 de Março de 2008.

- (f) No trimestre findo em 31 de Março de 2009, esta rubrica refere-se fundamentalmente à contribuição dos accionistas minoritários para um aumento de capital da Vivo Participações ocorrido em Fevereiro de 2009.
- (g) No trimestre findo em 31 de Março de 2009, os dividendos pagos incluem um montante de 19.955.582 euros pago pela Vivo aos seus accionistas minoritários.

13. Partes relacionados

a) Empresas associadas e conjuntamente controladas

Os saldos em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 e as transacções ocorridas durante os trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008 entre a Portugal Telecom e as empresas associadas e conjuntamente controladas (na parcela referente aos 50% não detidos pelo Grupo Portugal Telecom) são como segue:

Empresa	Contas a receber		Contas a pagar		Empréstimos concedidos	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Vivo	20.696.324	20.274.591	700.661	584.750	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel (i)	16.938.345	70.408.010	13.072.708	5.535.356	-	-
Médi Télécom	6.226.245	6.759.993	512.189	928.306	76.233.299	75.592.524
Multitel	4.857.186	4.354.231	486.015	333.353	918.459	918.459
CTM	86.319	345.734	16.825	109.829	-	-
Outras	2.261.067	2.368.170	356.596	710.472	79.942	76.444
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	5.354.606	4.615.079	23.339.438	35.578.320	-	-
PT-ACS	5.080.504	5.235.755	2.483.096	1.031.713	-	-
Caixanet	2.094.948	1.090.811	-	-	-	-
Sportinveste Multimédia	820.731	639.844	303.810	-	35.318.668	35.318.668
Outras	10.745.917	12.823.802	3.027.364	2.981.140	7.034.138	7.047.439
	75.162.192	128.916.020	44.298.702	47.793.239	119.584.506	118.953.534

- (i) Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica inclui dividendos a receber da Unitel no montante de 80 milhões de Dólares relativos aos resultados de 2007, os quais foram recebidos em Janeiro de 2009.

Empresa	Custos		Receitas		Juros cobrados	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Vivo	-	-	12.947.203	15.284.008	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel	1.843.375	2.482.535	3.791.132	4.483.875	10.354	5.750
Médi Télécom	341.708	1.102.913	1.449.308	2.929.132	1.227.309	635.451
CTM	42.887	41.647	107.971	233.717	-	-
Multitel	82.952	-	220.953	130.853	-	-
Outras	334.278	416.894	187.557	465.957	-	35.149
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	15.366.026	16.269.936	729.856	793.446	-	-
PT-ACS	1.445.921	265.586	200.501	226.303	-	-
Sportinveste Multimédia	303.389	224.462	50.160	67.533	83.470	67.411
Caixanet	43	-	2.939.313	2.914.092	-	-
Outras	402.888	305.763	5.087.107	4.402.460	12.171	14.863
	20.163.467	21.109.736	27.711.061	31.931.376	1.333.304	758.624

Os termos dos acordos comerciais celebrados pela Portugal Telecom e suas empresas subsidiárias com as empresas supra mencionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais incluem essencialmente:

- Prestação de serviços de *call center* por parte da Dedic à Vivo;
- Custos suportados pela PT Comunicações relacionados com os serviços prestados pela empresa Páginas Amarelas no âmbito do contrato existente entre estas duas empresas, ao abrigo do qual a empresa Páginas Amarelas é responsável por produzir, publicar e distribuir as listas telefónicas da PT Comunicações, e também por vender espaço publicitário nas listas telefónicas.

b) Accionistas

Alguns dos principais accionistas da Portugal Telecom são instituições financeiras com as quais são estabelecidos acordos comerciais no normal curso da actividade. Adicionalmente, a Visabeira (empresa que presta serviços ao negócio de rede fixa) e a Controlinveste (empresa de media) também são accionistas da Portugal Telecom. As transacções ocorridas durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009 e os saldos findos nessa data com os principais accionistas da Portugal Telecom são como segue (incluindo IVA):

Empresa	Vendas e serviços prestados pela Portugal Telecom	Fornecimentos e serviços prestados à Portugal Telecom	Juros obtidos (suportados), líquidos	Contas a receber	Contas a pagar
Caixa Geral de Depósitos	9.540.825	1.243.849	411.232	5.357.426	140.773
BES	7.628.775	5.433.955	3.869.528	3.216.863	281.944
Visabeira	11.641.210	29.517.505	-	20.373.846	25.392.601
Barclays	86.586	3.233	(2.501.505)	181.913	-
Controlinveste	9.045	1.673.790	-	673.953	-
	28.906.441	37.872.332	1.779.255	29.804.001	25.815.318

Os termos e condições dos acordos comerciais celebrados entre a Portugal Telecom e os seus accionistas são idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais respeitam essencialmente à prestação de serviços de consultoria financeira e seguros por parte das instituições financeiras mencionadas acima.

No âmbito da constituição da Brasilcel, foi celebrada uma parceria estratégica com a Telefónica, segundo a qual a Portugal Telecom pode adquirir até 1,5% do capital social da Telefónica, e esta pode adquirir até 10% do capital da Portugal Telecom. Em 31 de Março de 2009, a Telefónica detém 10,0% do capital social da Portugal Telecom.

A Portugal Telecom estabeleceu um *Shareholders' Agreement* com a Telefónica que regula a gestão da Vivo e mantém acordos comerciais com algumas empresas da Telefónica relativamente à repartição do tráfego internacional, que são substancialmente idênticos aos praticados com outros operadores.

Os fundos de pensões e cuidados de saúde, os quais foram constituídos para cobrir as responsabilidades com benefícios de reforma (Nota 5), são geridos de acordo com uma política de investimento definida pela Portugal Telecom. A composição da carteira de activos dos fundos incluem acções, obrigações e outros investimentos dos nossos accionistas, e também investimentos em imóveis arrendados ao Grupo. Em 31 de Março de 2009, a exposição total desses investimentos à Portugal Telecom, Telefónica, BES, Ongoing e Caixa Geral de Depósitos ascendia a 248 milhões de euros, 134 milhões de euros, 107 milhões de euros, 40 milhões de euros e 20 milhões de euros, respectivamente.

c) Outros

As remunerações auferidas pelos administradores executivos e não executivos da Portugal Telecom nos trimestres findos em 31 de Março de 2009 e 2008, as quais são estabelecidas pela Comissão de Vencimentos, foram as seguintes:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Administradores executivos	513.653	778.602
Administradores não executivos	316.488	176.267
Comissão de Auditoria	124.653	124.653
	<u><u>954.794</u></u>	<u><u>1.079.522</u></u>

No seguimento das alterações de *corporate governance* ocorridas no segundo trimestre de 2008, o Presidente do Conselho de Administração deixou de acumular a função de Presidente da Comissão Executiva. No terceiro trimestre de 2008, um membro da Comissão Executiva deixou a Empresa, não tendo sido substituído.

Em complemento da política de remuneração acima referida, os administradores executivos têm direito a um conjunto de regalias que são utilizadas essencialmente no exercício das suas funções diárias, em linha com uma política transversal ao Grupo, e alguns têm também direito a benefícios de reforma ao abrigo dos planos de pensões da PT Comunicações.

Um dos administradores não executivos da Portugal Telecom, é também gerente da "Heidrick & Struggles - Consultores de Gestão, Lda", a qual, no curso normal das suas operações, prestou serviços de consultoria à Portugal Telecom durante o trimestre findo em 31 de Março de 2009 no montante de aproximadamente 0,4 milhões de euros (excluindo IVA).

14.Eventos subsequentes

No dia 7 de Abril de 2009, foram reembolsadas as obrigações em circulação emitidas pela PT Finance em Abril de 1999, no montante de 879.500.000 euros (Nota 11).

No dia 21 de Abril de 2009, a Standard & Poor's subiu o *rating* de longo prazo atribuído à Portugal Telecom de BBB- para BBB, com *outlook* estável, e o *rating* de curto prazo de A-3 para A-2. Adicionalmente, em 6 de Fevereiro de 2009, a Fitch reafirmou também o *rating* BBB da Portugal Telecom, actualizando o *outlook* de negativo para estável (Nota 11).

No dia 23 de Abril de 2009, a Portugal Telecom emitiu obrigações no montante de 1.000 milhões de euros, com uma maturidade de 4 anos e um spread de 345 pontos bases acima da média dos swaps com maturidade idêntica. O cupão destas obrigações é de 6,0% (Nota 11).

No dia 24 de Abril de 2009, a Portugal Telecom pagou dividendos aos seus accionistas no montante de 503.626.688 euros (Nota 9).